

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DIFERENCIADA: DA CULTURA ESCOLAR ÀS PRÁTICAS CURRICULARES - Marta Coelho Castro Troquez

RESUMO: Esse texto corresponde a apresentação de pesquisa de doutoramento, em desenvolvimento, relacionada à hipótese que identifica o currículo como o instrumento que viabiliza o direito à educação diferenciada para os indígenas. A educação escolar indígena é um campo relativamente novo de investigação no Brasil. A construção de currículos diferenciados para as escolas indígenas é um desafio da atualidade (tanto para seus atores como para os pesquisadores). Este trabalho objetiva analisar o processo de construção de uma escola diferenciada, Escola Municipal Tengatui Marangatu, situada na Reserva Indígena de Dourados (Mato Grosso do Sul, Brasil), fundamentado em proposta curricular que deve articular transmissão dos denominados conhecimentos próprios, étnicos, ou tradicionais, de seu grupo étnico. Os procedimentos adotados para a pesquisa cruzam técnicas da pesquisa bibliográfica, etnográfica, da história oral e da pesquisa documental. **PALAVRAS-CHAVE:** Currículo; Cultura escolar; Escola diferenciada para Indígenas

CRIANÇAS INDÍGENAS KAIOWÁ/GUARANI: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES Nayara Silva Freitas ; Adir Casaro Nascimento; Carlos Magno Naglis Vieira.

RESUMO: Mato Grosso do Sul apresenta o segundo maior contingente populacional indígena com aproximadamente 63 mil índios, sendo 28.730 crianças na faixa etária de 0 a 14 anos. O Plano de Trabalho: *Crianças indígenas guarani-kaiowá da aldeia te'y kue:a escola e os conceitos tradicionais* faz parte da pesquisa “A cosmovisão e as representações das crianças kaiowá e guarani: o antes e depois da escolarização” que tem como objetivo: captar as representações de crianças de 05 a 06 anos (que não frequentam a escola) manifestadas por meio de desenhos, fotografias e filmagem por elas realizadas. Considerando uma grande ausência das crianças indígenas em estudos e reflexões no âmbito da educação escolar no Brasil e com a intenção de colaborar com a efetivação da escola indígena específica e diferenciada, o estudo concentra-se em um dos grandes eixos epistemológicos legitimados pela Constituição Federal/1988 e garantidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96: o uso dos processos próprios de aprendizagem nas atividades pedagógicas organizadas pela escola em Terras Indígenas Guarani e Kaiowá. Por encontrar-se na fase inicial da pesquisa apresentamos as primeiras considerações do estudo sobre a criança indígena de forma geral e da criança Guarani e Kaiowá, de forma particular, o que justifica a ausência de considerações preliminares como fechamento do texto. **PALAVRAS-CHAVE:** cosmovisão- criança indígena – criança indígena Guarani e Kaiowá

ENTRE A INTERVENÇÃO E A INVESTIGAÇÃO COM O POVO INDÍGENA XACRIABÁ – EDUCAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - Suzana Alves Escobar

RESUMO: O trabalho refere-se à experiência com o Povo Indígena Xacriabá, traduzido em intervenção de educação formal do CEFET Januária e o projeto de pesquisa aprovado no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFMG em 2007. A Terra Indígena Xacriabá situa-se no município de São João das Missões, norte de Minas Gerais. O processo de contato com esse povo iniciou-se desde a chegada dos bandeirantes à região. Em 1728 receberam uma Carta de Doação e aí viveram acolhendo camponeses pobres de outras regiões até que o desenvolvimento rural do século XX ameaçou o convívio no território. O conflito de terras iniciou-se impondo aos Xacriabá uma história de luta sangrenta até a homologação da área em 1989. Hoje enfrentam o desafio da luta pela sobrevivência. A intervenção do CEFET Januária trata-se da realização de Curso de Formação Básica em Agropecuária integrado à Educação Escola Indígena de Ensino Fundamental no contexto da implantação do Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Em relação à pesquisa, o tema central – escrita e poder – leva à investigação da articulação entre a escrita nos projetos sociais e a escrita no processo de escolarização em que se manifesta a especificidade dos sujeitos sociais: lideranças, membros das associações, professores, outros escolarizados, analfabetos. **PALAVRAS-CHAVE:** PROEJA Indígena, letramento, Povo Xacriabá

BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA PARA ÍNDIOS NO BRASIL E MODELOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR GUARANI NO RIO DE JANEIRO. Andrea de Lima Ribeiro Sales .

RESUMO: A ordem da Companhia de Jesus, segundo a documentação histórica conhecida, desempenhou papel importante na construção da história da educação do Brasil, sendo considerada precursora da educação escolarizada. Com esta função, também foi responsável pela catequização dos índios, a fim de lhes tirar “do mundo de perdição e perversão”, no qual segundo os jesuítas, todos os indígenas estavam mergulhados. Para discutir a influência dos jesuítas na educação escolar indígena no Brasil, pesquisamos a obra do padre Serafim Leite, em dez volumes e fizemos uma primeira leitura e o

fichamento de alguns capítulos do tomo III, que reconstrói a trajetória da Companhia de Jesus no Rio de Janeiro. Serafim Leite foi jesuíta e historiador que trabalhou as fontes primárias no Arquivo da Cia. de Jesus, em Roma, no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa e na biblioteca e arquivo público de Évora, em Portugal, além de outros arquivos europeus de menor porte. Realizamos ainda pesquisas no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e leituras de outros autores. Para descrever a educação escolar indígena utilizamos os seguintes autores: Bessa Freire, Graça Cotta, Aldo Litaiff, Maria Inês e Elisabeth Pisolato. Além de entrevistas com professores Guarani e visitas às aldeias do Rio de Janeiro. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação escolar para índios; Dominação; Educação escolar indígena.

O “ENTRE-LUGAR” NA CULTURA SURDA KAINGANG - Marisa Fatima Padilha Giroletti .

RESUMO: “**Cultura surda e educação escolar Kaingang**” tem como foco principal o registro baseado nos sinais Kaingang, desenvolvidos na comunicação dos surdos na escola, em casa e na Aldeia. A pesquisa foi realizada na Escola Indígena de Educação Básica Cacique Vanhkre, situada na Aldeia Sede, município de Ipuacu, oeste de Santa Catarina. A pesquisa assumiu um caráter participante pois, a pesquisadora desenvolveu um papel triplo, atuando também como docente no período vespertino (1ª a 4ª série) e intérprete de Língua Brasileira de Sinais junto aos surdos Kaingang incluídos numa 6ª série no período matutino. Sem priorizar uma análise Lingüística, buscou-se estudar o processo cultural de criação e uso de signos pertinentes aos significados da cultura Kaingang, na interação dos surdos da comunidade com a Língua Brasileira de Sinais, também conhecida como Libras e utilizada como língua oficial das comunidades surdas no Brasil urbano. Com o olhar voltado a esta comunicação (os sinais Kaingang e a LSB), a pesquisa buscou identificar os elementos culturais que constituem a identidade dos surdos Kaingang e analisar os contextos em que os sinais lingüísticos surdos, próprios à cultura Kaingang se legitimam e se entrelaçam com a LSB. O contexto para qual não poderia ter sido mais adequado: a escola. Ambiente propício ao registro, a interpretação, a análise contextual dos sinais e das formas de comunicação entre surdos na comunidade Kaingang. O que possibilitou o estudo das representações que se fazem destes surdos na comunidade, assim como os processos de identificação cultural “Surdo/Índio”. A lógica de análise fundamenta-se no reconhecimento das diferenças como alteridade, o que requer uma visão de cultura, de povo, de língua e de humano que supere a lógica bipolar (certo ou errado, feio ou bonito, superior e inferior), que ao longo da história tem servido como chave de interpretação das relações interculturais. **PALAVRAS-CHAVE:** Surdos Kaingang. Cultura. Interculturalidade. Etnia. Escola indígena.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: OS DIFERENTES SENTIDOS DO APRENDER E ENSINAR NA ESCOLA TERENA Izarita Sol da Siva ; Marta Regina Brostolin

RESUMO: O trabalho centra seu foco no sentido do aprender e ensinar para a população indígena Terena. A pesquisa está fundamentada nos estudos sobre as culturas, numa perspectiva de interculturalidade, considerando os aspectos psicopedagógicos, históricos de territorialidade e sustentabilidade destes povos e a revisão literária trouxe contribuições significativas que abrem as discussões. Nesse processo, a contribuição da metodologia de história oral foi fundamental para o desenvolvimento do estudo através dos relatos feitos por professores e alunos da Escola Alexina Figueiredo, Aldeia Buriti, município de Dois Irmãos do Buriti. As visitas in loco exigiram aperfeiçoamento da capacidade de observação e registro de tudo que estivesse tangível aos olhos, independente de ser significativo ou não no primeiro momento, para não incorrer no erro de descartar aspectos que poderiam vir a ser importantes. No que tange a população Terena, representada neste estudo pelos professores e alunos da escola da Aldeia Buriti, constata-se que estão conscientes da necessidade de reconstrução de seu projeto político pedagógico, trabalho este em andamento. Afirmam estarem avançando nesse processo de forma gradual, percebe-se uma maior conscientização e mobilização dos professores e lideranças ao buscar junto às universidades e órgãos públicos, apoio para viabilizar seus projetos. Nesse processo, a educação pode se propor a criar esta ponte entre o indivíduo e a aprendizagem para que o mesmo possa se encontrar com mais dignidade e capacidade no mundo globalizado, desfrutando de seus direitos e deveres como cidadão, superando suas dependências, constituindo-se autor para gerir seu desenvolvimento. **PALAVRAS-CHAVE:** educação escolar indígena; sentidos do aprender e ensinar e interculturalidade.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA ALDEIA CACHOEIRINHA, MIRANDA/MS Claudete Cameschi de Souza ; Denise Silva ; Maria de Lurdes Elias Sobrinho

RESUMO: O presente trabalho apresenta o processo de escolarização na Aldeia indígena Cachoeirinha, localizada no município de Miranda, MS em diferentes momentos, das primeiras iniciativas até os dias

atuais. Tem como objetivo refletir sobre a história da educação indígena na aldeia cachoeirinha e discutir a implantação da escola indígena. Os resultados mostram que há por parte da comunidade um empenho e preocupação em fazer com que a escola indígena específica, diferenciada, intercultural, bilingüe não seja apenas uma exigência da legislação, mais sim uma realidade no processo de escolarização da aldeia. **PALAVRAS- CHAVE:** Povo Terena, Educação Indígena, Educação Escolar Indígena e Língua Terena.

A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DE ESCOLA PARA OS ESTUDANTES INDÍGENAS DO ENSINO MÉDIO DA RESERVA FRANCISCO HORTA BARBOSA / DOURADOS – MS - Marinês Soratto ; Adir Casaro Nascimento.

RESUMO: Este estudo teve como objetivo compreender a partir de histórias de vida, o processo de construção do sentido de escola para os estudantes indígenas do Ensino Médio, da Reserva Francisco Horta Barbosa – Dourados/MS. Pode-se dizer que o sentido da escola para os estudantes indígenas do Ensino Médio parece responder a um desafio padrão, todos vêm na escola o espaço de formação para contribuir para desenvolvimento social e econômico, buscando capitalizar bens materiais e ter ascensão social. No entanto a construção do sentido da escola é um processo contínuo, sempre em reelaboração e em tensão, produzido historicamente e no dia a dia dos estudantes, fruto das incertezas e ambivalências “do que eu sou” e o “que eu quero ser”. **PALAVRAS-CHAVE:** Escola indígena – estudantes indígenas – identidade

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E SEUS SUJEITOS NA HISTÓRIA: OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS EM MATO GROSSO DO SUL (1994-2004) Giovani José da Silva ;Léia Teixeira Lacerda Maciel .

RESUMO: O objetivo da comunicação é apresentar resultados parciais de um amplo estudo sobre a História da Educação Escolar Indígena, no Brasil, particularmente na região Centro-Oeste. Mato Grosso do Sul é um dos Estados da Federação que apresenta grande população indígena na atualidade e onde estão presentes dez etnias: Atikum, Guarani (Kaiowá e Nhandeva), Guató, Kadiwéu, Kamba, Kinikinau, Ofaié, Terena e Xamacoco. A rica diversidade encontrada em terras sul-mato-grossenses revela distintas situações vivenciadas por cada uma destas etnias no que se refere à formação de quadros para o magistério. Desde meados da década de 1990 foram realizados cursos de formação de professores que atenderam aos Guarani, Guató, Kadiwéu, Kinikinau e Terena, que hoje estão, em maioria, ministrando aulas e/ou freqüentando o Ensino Superior. Pensar a História da Educação e seus sujeitos obriga pesquisadores a refletir também sobre a histórica exclusão a que foram submetidos determinados grupos do processo escolar. Perceber as trajetórias espaciais e temporais das populações indígenas e suas relações com a instituição escolar enriquece a própria História da Educação brasileira, ainda bastante focada em escolas não-indígenas. Assim, a análise do *Curso de Formação e Habilitação de Professores de 1ª a 4ª Série do 1º Grau para o Contexto Indígena*, do *Projeto Ará Verá* e do *Curso de Formação de Professores Kadiwéu e Kinikinau* permite recuperar vozes de sujeitos indígenas e a implicação de suas presenças na cena escolar contemporânea, em um período que abarca o final da segunda metade do século XX e o início do século XXI. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Escolar Indígena; Mato Grosso do Sul; Formação de Professores.

O CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA TEKO ARANDU: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES GUARANI E KAIOWÁ - Maria Rezende .

Resumo: Esse texto expõe reflexões sobre os caminhos que vem passando o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu* que visa formar professores Guarani e Kaiowá. Caminhos percorridos por vários atores sociais, em especial os professores Guarani e Kaiowá. Esse trajeto tem sido palco de muitos conflitos, incertezas, diálogos e muita conquista. Pretendo discutir a origem do curso e sua proposta curricular. A metodologia usada é decorrente de experiências realizadas no desenvolvimento: observação sistemática, diversas reuniões para discutir a construção do currículo do curso e outros assuntos polêmicos. Ao fazer essas abordagens também serão discutidos, ainda que brevemente, trabalho da universidade nessa formação de professores como resultado de um ano e meio de pesquisa. O texto, apresenta uma discussão acerca da força dos Guarani (Nhadeva) e Kaiowá que exprime um pouco sobre essas duas etnias, aborda, ainda que minimamente, a trajetória do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*, bem como comentários sobre o papel da universidade na formação de professores enfatizando os Guarani e Kaiowá. As duas universidades envolvidas – UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) e UCDB (Universidade Católica Dom Bosco) têm o grande desafio, de dar conta de seguir adiante, mesmo com todas essas contradições e não podem abrir mão de um currículo que garanta: dar voz, o direito, a integridade, a expressão das emoções, os interesses e a dignidade das etnias em questão. **PALAVRAS-CHAVE:** formação de professores, currículo, interculturalidade.

AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO FETICHE DO ATO EDUCATIVO E AS ESCOLAS INDÍGENAS - Veronice Lopes de Souza Braga ; Antonio Jacó Brand .

RESUMO: Esta pesquisa documental está inserida na Linha de Pesquisa Diversidade Cultural e Educação Indígena, tem como objeto o estudo o Sistema de Avaliação Nacional da Educação Básica no processo educativo das Escolas Indígenas. Os objetivos consistem: a) analisar os documentos produzidos pelas instâncias nacional, estadual e/ou municipal sobre a Avaliação da Educação Básica, considerando as diferenças culturais; b) conhecer as políticas públicas oriundas da análise e estudos dos resultados do Sistema Nacional de Avaliação; c) descrever as ambivalências encontradas no processo da universalização da avaliação institucional nas escolas interculturais. Os procedimentos metodológicos foram realizados a partir da revisão bibliográfica sobre a temática; levantamento e estudo de documentos referentes a uma política de avaliação institucional. O recorte histórico de 2003 a 2007 em Mato Grosso do Sul. O estudo proposto embasa-se na perspectiva da Cultura. Como resultado preliminar infere-se que o Sistema Nacional de Avaliação possibilitou a regulação e o controle do ensino no país, delineando um currículo unificado que prestigia a monocultura. Ao tempo em que, os movimentos sociais emergem e ancoram na reestruturação do Estado Brasileiro de 1988. Ainda, a atuação do Banco Mundial na assessoria às autoridades brasileiras para a implantação do sistema de avaliação em larga escala. A conclusão desse ensaio possibilita a afirmação, inicial, que a política educacional da qualidade do ensino, pauta-se no princípio da administração mercantilista. Assim sendo, os dados “palpáveis” dos questionários, relatórios, decorrentes dos resultados das avaliações permitem esquadrihar as políticas públicas educacionais, financiadas pelo Banco Mundial e reforçam a monocultura. **PALAVRAS-CHAVE:** avaliação; escolas indígenas; currículo

ALFABETIZAÇÃO INDÍGENA: DESAFIOS A SEREM VENCIDOS. Ana Lúcia Gomes da Silva ; Claudete Cameschi de Souza ; Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira .

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o contexto do ambiente alfabetizador nas Escolas Indígenas do Município de Aquidauana-MS, apresentando os principais desafios enfrentados no cotidiano pela comunidade escolar. Optou-se primeiramente realizar um levantamento das leis que regulamentam a Educação Escolar Indígena nas esferas: federal, estadual e municipal para traçar um histórico das conquistas. Posteriormente apresentamos o município supracitado e, em seguida, com a intenção de mostrar como ocorre o processo de aquisição da leitura e escrita da alfabetização intercultural no contexto social dos educandos indígenas; apontando quais os maiores desafios para o ensino bilíngüe, considerando as necessidades da realidade apresentada. Ressaltamos que a expressão alfabetização intercultural apresentamos neste texto deriva do termo Educação Intercultural Bilíngüe, utilizado pela UNESCO, para apresentar uma importante característica da Educação Escolar Indígena, que prevê uma relação entre diferentes culturas e saberes, ou seja um diálogo entre sociedade indígena e não indígena. Após os estudos foram levantados alguns questionamentos em relação a metodologia utilizada pelos professores indígenas, que apresentam dificuldades tanto na língua portuguesa, quanto na língua Terena, pois não existe um consenso sobre qual língua deve prevalecer no ensino escolar, nem se os professores indígenas facilitam o aprendizado escolar usando a língua materna. É necessário um acompanhamento compartilhado das práticas de ensino do professor índio debatendo e aperfeiçoando um conteúdo curricular específico e contextualizado, promovendo assim, uma análise crítica e construtiva de suas experiências em sala de aula. **PALAVRAS-CHAVE:** Legislação, Alfabetização Intercultural, Prática Pedagógica.

REFLEXÕES SOBRE A ALDEIA CACHOEIRINHA E A ESCOLA MUNICIPAL INDÍGENA PÓLO CORONEL NICOLAU HORTA BARBOSA - Celinho Belizario ;Marina Vinha.

RESUMO: Este artigo trata das primeiras reflexões sobre a organização política Terena, da Aldeia Cachoeirinha, e traça um breve histórico da Escola Indígena Nicolau Horta Barbosa. Tem como objetivo elaborar as primeiras impressões sobre a organização da Aldeia Cachoeirinha e da Escola Municipal Indígena Pólo Coronel Nicolau Horta Barbosa. A relevância do estudo está na compreensão de uma visão geral da estrutura da Aldeia e o reflexo político na consolidação de uma educação diferenciada para o povo Terena da referida Aldeia. Essa temática está diretamente vinculada ao proposto na Linha de Pesquisa 3 – *diversidade cultural e educação indígena*, inserida no Programa de Mestrado em Educação/UCDB. A metodologia adotada foi: dados da experiência como indígena Terena e professor (Celinho Belizário) e dados bibliográficos vindos dos seguintes autores: Bhabha, Canclini, Gadotti, Luciano, Bittencourt e Ladeira, Silva, Veiga e D’Angelis, autores que escrevem sobre identidade, cultura, diferença e sobre o povo Terena. Os resultados são parciais, pois trazem reflexões iniciais sobre os temas abordados: a organização interna Terena está no momento atual vivendo uma fragilidade no que se refere ao seu poder político externo, na Câmara Municipal de Miranda e outras instâncias de poder. A Escola, por sua vez,

não tem conseguido isoladamente consolidar as diferenças educacionais já conquistadas legalmente. As conclusões são os dados que mostram a Escola como um a saída para a autonomia escolar, que possivelmente trará reflexos na autonomia geral do grupo. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Indígena, Educação Escolar Indígena, Terena

UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR DE MATEMÁTICA PARA O CURSO DE LICENCIATURA INDÍGENA *TEKO ARANDU*. Maria Aparecida Mendes de Oliveira .

RESUMO : Neste texto apresentamos, a partir de uma pesquisa desenvolvida junto a um grupo coletivo de pesquisa-ação, alguns desafios para a construção de uma proposta curricular que oriente a formação de professores indígenas. Trata-se de uma análise inicial acerca da construção e da implementação de uma proposta curricular que atenda a área de Educação Matemática e Interculturalidade no Curso de Licenciatura Indígena – *Teko Arandu (Viver Com Sabedoria)*, oferecido pela Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD e a Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. Procuraremos revelar valores e objetivos relacionados ao currículo, numa perspectiva de diversidade cultural que leva em consideração as demandas na formação de professores indígenas, conforme as necessidades da comunidade e das escolas indígenas, na busca de fundamentar elementos capazes de orientar a formação de professores indígenas que ensinam Matemática. Buscamos revelar aspectos sobre currículo, cultura, identidade e interculturalidade, explicitados pelos participantes, na perspectiva da Etnomatemática. **PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores Indígenas. Currículo e Interculturalidade. Etnomatemática.

REFLEXÕES SOBRE TRADIÇÃO TERENA E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA. Elinéia Luiz Paes; Marina Vinha .

RESUMO: A educação escolar indígena da Aldeia Ipegue passa por um momento de redefinição no sentido de estar exigindo que o posicionamento político da comunidade contribua para que seja consolidada a educação diferenciada, já conquistada legalmente. Este artigo tem como objetivo refletir sobre os aspectos culturais e sociais que marcam o modo de ser Terena, com ênfase na Aldeia Ipegue, e os aspectos legais da educação diferenciada. O estudo é de caráter bibliográfico e faz parte de uma investigação mais ampla, em andamento, no Programa de Mestrado em Educação/UCDB/linha de pesquisa 3: *diversidade cultural e educação indígena*. O tema em estudo vincula-se à linha de pesquisa, na especificidade da educação escolar indígena e da educação na cultura Terena. O estudo foi realizado com os seguintes procedimentos: dados obtidos da realidade pessoal como indígena-professora na comunidade Terena da aldeia Ipegue (Elinéia); dados da escola da referida aldeia e os autores Stuart Hall e Paulo Freire. Os resultados são iniciais e contribuem para elaborar as primeiras reflexões sobre a organização social da aldeia Ipegue, suas tradições, as relações de contato e as perspectivas para uma educação diferenciada. As conclusões, também parciais, apontam para alguns dos problemas da aldeia como as relações de poder, a dinâmica da identidade influenciando a educação escolar indígena. Como professora e indígena os dados teóricos e os vividos trazem um estranhamento da minha própria cultura ao mesmo tempo que enfatiza a importância de respeitar e de valorizar as diferenças. **PALAVRAS-CHAVES:** Educação indígena, Identidade indígena, interculturalidade .

O USO DA LÍNGUA TERENA E A IDENTIDADE INDÍGENA TERENA NA ALDEIA IPEGUE - AQUIDAUANA – MS. Celma Francelino Fialho; Adir Casaro Nascimento .

RESUMO: Este artigo tem como objetivo refletir sobre o não uso da Língua terena na construção da identidade da comunidade indígena Terena da Aldeia Ipegue situada no município de Aquidauana / MS. Sabe-se que a comunidade indígena da Aldeia Ipegue tem deixado de usar a língua terena no seu cotidiano, optando pelo uso da língua portuguesa na sua comunicação diária. As crianças e as pessoas mais jovens já não utilizam a língua terena, somente as pessoas mais idosas. Pela história, os registros já marcavam o intenso contato com a sociedade regional envolvente na busca de sua sobrevivência nas fazendas de gado e de plantações e até mesmo nas cidades vizinhas da Aldeia Ipegue que acelerou o desuso da língua materna deixando de lado a língua terena como a primeira língua e optando pela língua portuguesa na comunicação diária. **PALAVRAS-CHAVES:** língua terena, identidade, comunidade indígena.

ALFABETIZAÇÃO NA LINGUA TERENA: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA CRIAÇÃO DA ESCOLA PÓLO DA ALDEIA CACHOEIRINHA. Maria de Lourdes Elias Sobrinho,; Adir Casaro Nascimento .

RESUMO: Este trabalho apresenta a proposta de projeto de pesquisa em andamento: Alfabetização na Língua Terena baseado na experiência um Projeto: Yuhó'íkoti yoko Yutóxoti ya Emó'u Terena (ler e escrever na língua terena) realizado nas séries iniciais do ensino infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

na aldeia Cachoeirinha. Este projeto busca analisar o processo de implantação da língua terena na alfabetização, observando se a inclusão da mesma no currículo escolar permite a construção de uma educação escolar indígena que revitaliza e mantenha a cultura e identidade terena. Identificará as possibilidades de práticas pedagógicas em língua terena no currículo da escola. Como também pretende identificar as concepções da comunidade com relação ao uso da língua terena como um sistema de construção de sentidos e significados na dinâmica curricular da escola. **PALAVRAS-CHAVES:** educação escolar indígena, currículo, língua terena, identidade.

LÍNGUA TERENA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO LINGÜÍSTICO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA. Andréa Marques Rosa ; Claudete Cameschi de Souza ; Denise Silva .

RESUMO: Em um período de dois anos de pesquisas sobre a Educação Escolar Indígena nas aldeias Terena da região dos municípios de Aquidauana e Miranda-MS, em especial sobre o ensino bilíngüe, vinculadas aos projetos de extensão “Keukapana ra vemo’u” e “Yakutipapu”, e ao projeto de pesquisa “Educação Escolar Indígena: língua, raça, cultura e identidade” ambos coordenados pela Prof^a Dr^a Claudete Cameschi de Souza, tivemos a oportunidade de vivenciar as dificuldades enfrentadas pelos professores indígenas dos anos iniciais do ensino fundamental no trabalho com a língua materna Terena em sala de aula. Essa experiência nos apresentou não apenas a importância do trabalho pedagógico, como, também, a importância dos trabalhos lingüísticos, ambos inter-relacionados. Portanto, essa comunicação tem o objetivo de apresentar uma reflexão teórica sobre a inter-relação entre o trabalho lingüístico e a prática pedagógica em benefício da comunidade escolar indígena. Para tal, utilizamo-nos, além de nossas experiências de contato direto com a comunidade escolar indígena Terena, de pesquisa bibliográfica, considerando as reflexões de pesquisadores como, Butler (2001), Garcia (2007), Maia (2006), Mori (1995), Nincão (2008), Oliveira (1999). Esta comunicação não visa apresentar análises nem conclusões, mas, sim questões sobre o ponto de vista de quem ensina para serem discutidas com quem se dedica ao estudo da língua. **PALAVRAS-CHAVES:** Educação, Lingüística, Língua Terena e Educação Escolar Indígena.

ALDEIA BANANAL EM CONTEXTO: EDUCAÇÃO ESCOLAR E BILINGUISMO. Andréa Marques Rosa ; Claudete Cameschi de Souza .

RESUMO: Como parte integrante do Projeto de Pesquisa “Educação Escolar Indígena: língua, raça, cultura e identidade”, coordenado pela Prof^a Dr^a Claudete Cameschi de Souza, o objetivo dessa comunicação é compartilhar resultados finais de pesquisa que foi realizada sobre a educação escolar indígena na região de Aquidauana-MS, especificamente na Aldeia Bananal, que proporcionou verificar o trabalho que se realiza com a língua materna em salas de aula dos anos iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Indígena Pólo General Rondon. Para tanto, valemo-nos da pesquisa bibliográfica e empírica, cujos procedimentos incluíram, entrevistas com professores índios, pais, alunos e equipe técnico-administrativa da escola, a fim de saber “que escolas eles têm e que escolas gostariam de ter”, tendo como suporte teórico, principalmente os textos de Grizzi e Silva (1981); Ladeira (1999); Teixeira (1995), entre outros; e, análise documental – Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (1998), etc. Os resultados apontaram que, apenas com a participação efetiva da comunidade indígena de uma forma geral, a almejada educação escolar diferenciada para os povos indígenas poderá ser alcançada. **PALAVRAS-CHAVES:** Educação Escolar Indígena, Educação Indígena e Ensino Bilíngüe.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: E O TEMPO DO ÍNDIO?, Antonio Carlos Seizer da Silva; Antônio Jacó Brand.

RESUMO: Percebe-se nas sociedades indígenas atuais a constante busca por uma escola indígena, porém, sem levar em conta o diálogo intercultural e as relações sociais e culturais presentes no espaço escolar. O presente artigo traz resultados de pesquisa em andamento e está centrada na escola indígena terena, de ensino médio, da Aldeia Bananal, Distrito de Taunay, cuja relação com a sociedade envolvente ocorre há muito tempo, emergindo um novo pensar na comunidade. A escola recebe alunos oriundos das nove aldeias, que formam o Posto indígena de Taunay (PIN Taunay), incluindo, ainda, alunos não-índios que residem no referido distrito. Busca-se investigar as mudanças verificadas com a passagem de escola fora da aldeia, localizada no Distrito de Taunay, para uma escola indígena, localizada dentro da aldeia. Além da revisão bibliográfica, o trabalho inclui pesquisa de campo e gravação de depoimentos de professores e funcionários da escola. Conclui que o modelo de escola transferido para a aldeia não tem atendido às perspectivas da comunidade indígena local e não se tem verificado uma ressignificação do espaço escolar na aldeia, mas, sim uma adequação da escola, que segue nos moldes das escolas urbanas. Não existe a preocupação com a necessidade dos povos indígenas de celebrar, de viver em comunidade, de valorizar os ensinamentos deixados - as tradições traduzidas. O que os Terena querem é que a escola busque as interpretações da vivência Terena em seus vários segmentos, incluindo a questão do tempo. A

escola tem buscado um Terena autêntico, do passado, porém, tem esquecido de que quem nela está inserido é um aluno do presente, com novas influências, negociações, ressignificações e traduções, parte de uma comunidade Terena em constante movimento de desconstrução e (re) acomodação. **PALAVRAS – CHAVES:** cultura; espaço escolar, tempo terena.

EDUCAÇÃO ESCOLAR TERENA: UMA ESCOLA EM CONSTRUÇÃO? Simone de Figueiredo Cruz ; Antônio Jacob Brand .

RESUMO: O trabalho apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa “A criança Terena: o diálogo entre a educação indígena e a educação escolar na Aldeia Buriti”, uma das nove aldeias que formam a Terra Indígena Buriti, situada no município de Dois Irmãos do Buriti e tem como objetivo específico o estudo das relações entre a educação tradicional terena e a educação escolar. O grupo indígena em questão pertence à etnia Terena, a segunda maior população indígena de Mato Grosso do Sul. A pesquisa está apoiada nos estudos culturais, considerando aspectos históricos, antropológicos e pedagógicos. O procedimento metodológico incluiu revisão bibliográfica, seguida de pesquisa e observação exploratória nas escolas da aldeia. Incluiu, ainda, a gravação e transcrição de entrevistas com pais, mães e professores das escolas na aldeia, além de jovens e idosos, que foram fundamentais para o conhecimento da educação dispensada às crianças indígenas. Foram realizadas, também, oficinas de desenhos com as crianças, verificando as representações do processo educativo, tanto em família como na escola. Como resultados parciais podemos dizer que o ethos terena segue presente na educação escolar das crianças. No entanto, apesar da escola se esforçar para valorizar a cultura terena por meio do ensino do idioma e das danças indígenas, o currículo escolar, adotado na escola, não favorece e nem respeita as diferenças étnicas aí presentes. Conclusões preliminares permitem afirmar que, para isso, será necessário envolver mais a comunidade local e criar mecanismos que favoreçam o diálogo entre educação escolar e educação tradicional. **PALAVRA-CHAVE:** educação indígena e escolar; cultura e identidade

A COSMOVISÃO ANTES DA ESCOLARIZAÇÃO DAS CRIANÇAS INDÍGENAS GUARANI-KAIOWÁ DA ALDEIA TE'Y KUE. Érica Aparecida Batista Alcântara; Adir Casaro Nascimento; Carlos Magno Naglis Vieira .

RESUMO: Crianças indígenas Guarani-Kaiowá da aldeia Te'y kue: a cosmovisão antes da escolarização, se propõe a investigar as representações de crianças de 05 a 06 anos de idade e que não frequentam a escola. Inserido na pesquisa A cosmovisão e as representações das crianças Kaiowá-Guarani: o antes e o depois da escolarização que tem como objetivo geral compreender a lógica e construções de conceitos no contexto da socialização primária (no contato direto com a família e a comunidade) e as mudanças que sofrem estes conceitos no contexto da socialização secundária (o espaço da educação escolar). As temáticas investigadas são iguais para as diferentes faixas etárias para que possamos proceder a comparação das distintas representações construídas no contexto da formação primária da cultura local onde serão realizadas oficinas de exploração de representações de mitos, mata, bicho, família, escola, gênero, animal entre outros,, presentes no cotidiano das crianças. Especialistas observam a evidência de que as crianças indígenas representam uma “população silenciada”, pois pouco se sabe sobre sua realidade específica, caracterizando a necessidade de revisão no conceito de criança indígena e, em particular, a criança Guarani-Kaiowá. Esse exercício traz como indícios os desafios, principalmente metodológicos. Para tanto, compreendemos a necessidade de um aprofundamento epistemológico que nos permita um olhar diferenciado no contexto das culturas locais, históricos e sociais em que estas crianças estão inseridas. **PALAVRAS - CHAVE:** cosmovisão, criança indígena, educação indígena.

A ESCOLA E O USO DA LÍNGUA INDÍGENA TERENA COMO IDENTIDADE ÉTNICA: ENSAIOS PARA UMA PESQUISA., Dalila Luiz Cândido.; ,Adir Casaro Nascimento .

RESUMO: Este artigo tem como objetivo refletir sobre a valorização do uso da escrita da língua indígena no processo de construção da aprendizagem e formação da criança indígena Terena da Aldeia Bananal. Sabe-se que a educação não se resume somente em aprender a ler e escrever, mas principalmente, no que se diz respeito a formar pessoas críticas e participativas no princípio da coletividade. Nesse sentido, devemos conscientizar as pessoas e instituições envolvidas no processo escolar de que a educação pode contribuir na melhoria de qualidade de vida, colocando em práticos vários direitos que estão garantidos por instrumentos legais, em especial, a valorização da língua materna, numa perspectiva de transformar a escola num instrumento que contemple os interesses da comunidade local. A educação escolar ministrada em apenas uma língua, no caso a língua portuguesa, nas escolas das aldeias indígenas, contribuiu para a concretização da dominação e submissão, tendo a criança índia encontrada, na sala de aula, um ensino sem a devida interação com a realidade indígena, obtendo um resultado

negativo, com rendimento desastroso, deixando nos índios um sentimento de incapacidade. **PALAVRAS-CHAVE:** educação escolar, língua materna, identidade étnica escola indígena e o projeto político pedagógico

A ÓTICA INDÍGENA SOBRE O CURRÍCULO. Jucemara Dias Nimbú; Daiana da Silva Matos; Luciana Rodrigues de Oliveira; Macedonia Delpilar Sanabria Franco.

RESUMO: O objetivo principal deste trabalho é despertar nos professores indígenas a importância da articulação da escola com as necessidades da comunidade, dando ênfase nos conhecimentos próprios, sem negar a importância do acesso a outros conhecimentos, inclusive, vislumbrando o grande propósito da existência da escola E.E.Indígena Guilhermina da Silva na aldeia Aldeinha no município de Anastácio em Mato Grosso do Sul. **PALAVRAS-CHAVE:** escola indígena, comunidade, professores indígenas.

II ENCONTRO DE PÓLO DO CURSO NORMAL MÉDIO INDÍGENA POVOS DO PANTANAL: SABERES E CONHECIMENTOS. Silvano Moraes de Souza; Daiana da Silva Matos; Luciana Rodrigues de Oliveira; Macedonia Delpilar Sanabria Franco.

RESUMO: Neste trabalho pretendo apresentar as especificidades dos saberes e conhecimentos debatidos e construídos no II encontro de Pólo do Curso Normal Médio Indígena Povos do Pantanal - MS: experiências de um cursista no desenvolvimento das atividades propostas durante o encontro, tanto individual como coletivas. **PALAVRAS-CHAVE:** Saberes, encontro de pólo, experiências.

CURSO NORMAL MÉDIO INDÍGENA POVOS DO PANTANAL: UM OLHAR DIFERENTE SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO MS. : Gilmar Eliandes; Daiana da Silva Matos; Luciana Rodrigues de Oliveira; Macedonia Delpilar Sanabria Franco

RESUMO: Enquanto cursista pretendo refletir sobre a prática pedagógica, intercultural específica diferenciada e de qualidade, produzida pelo corpo docente não indígena do curso Normal Médio Indígena Povos do Pantanal, que busca o despertar do reconhecimento dos aspectos culturais de cada povo, tendo em vista que o curso atende 7 das 9 etnias do estado de Mato Grosso do Sul. **PALAVRAS-CHAVE:** Prática pedagógica, formação de professores, aspectos culturais.

DIFICULDADES E CONQUISTAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA EM CAMPO GRANDE MS. ESTUDO DE CASO: POPULAÇÃO INDÍGENA URBANA E EDUCAÇÃO. Adilson Joaquim; Valmir José; Willian Henrique de Sousa; Daiana da Silva Matos; Luciana Rodrigues de Oliveira; Macedonia Delpilar Sanabria Franco

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo fomentar o debate sobre as dificuldades que as comunidades indígenas que residem hoje em Campo Grande Mato Grosso do Sul, tem enfrentado no âmbito educacional, onde a garantia de uma educação intercultural, específica, diferenciada e de qualidade não tem sido ofertada a essa parcela da sociedade. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação intercultural, aldeia urbana, educação escolar indígena.

GT-2- EDUCAÇÃO E IDENTIDADE /DIFERENÇA NEGRA EM CONTEXTOS PÓS-COLONIAIS

POLÍTICA DE COTAS E IDENTIDADE: UM DIÁLOGO COM A TRAJETÓRIA DE UMA REMANESCENTE DE QUILOMBO NA ACADÊMICA. Renato Oliveira Santana; José Licínio Backes.

RESUMO: O texto tem como objetivo refletir sobre os efeitos da política de cotas para os sujeitos que acessam o Ensino Superior, via essa ação afirmativa. Entendemos que as identidades dos sujeitos são construídas a partir do contexto em que se relacionam. Portanto, as identidades dos sujeitos negros ao acessarem o ensino superior são res-significadas. O processo de construção desse trabalho, além de uma discussão sobre a política de cotas, o processo de justificação de cotas no Brasil, as cotas no Mato Grosso do Sul, baseia-se numa entrevista com uma aluna negra cotista descendente de escravos e que vive e trabalha na comunidade negra quilombola de Furnas da Boa Sorte e a denominamos com o pseudônimo de Maria. Observamos que a vivência no espaço acadêmico trouxe implicações e re-significações para as identidades de Maria, fazendo com que ela provocasse e continue provocando mudanças também para a

sua comunidade, portanto também para as identidades desses sujeitos. **PALAVRAS-CHAVE:** Cotas, negros, identidade.

A LEI 10.639/03: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA DO CONTINENTE AFRICANO. Maria de Lourdes Silva .

RESUMO: O presente artigo aborda elementos de discussão referentes à Lei nº 10.639/2003. Esta Lei, também conhecida como lei anti-racista, determina sobre a educação para as relações étnico-raciais, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Destaca-se a importância dessa medida nas políticas da educação básica e os seus reflexos em todas as etapas de ensino, inclusive o ensino superior. A metodologia aproximou-se da perspectiva histórica, utilizando-se da revisão de literatura e do estudo de fatos percebidos e vividos relativos ao tema. Confrontando teoria e prática, explicitar análises envolvendo a educação escolar, que é convocada a incluir em seus currículos a história e cultura africana e afro-brasileira produzida, principalmente, nos séculos XIX e XX. O Continente Africano precisa ser conhecido e reconhecido pelo conjunto da população brasileira visando à superação do racismo e das desigualdades que ele produz e reproduz. Evidencia também, que a despeito de seu papel de reprodutora de conflitos raciais, culturais e econômicos, a escolarização ainda tem contribuído na compreensão da diversidade étnico-racial e na possível superação das invisibilidades culturais que limitam a compreensão dos diversos agrupamentos humanos, especialmente os grupos descendentes de negros africanos. **PALAVRAS-CHAVES:** Educação Básica; Continente Africano, Relações Étnico-raciais; Racismo e Anti-racismo.

EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E A QUESTÃO RACIAL EM FLORESTAN FERNANDES. Ana Paula Lacerda Dornelles .

RESUMO: O trabalho perpassa pelos estudos realizados pelo sociólogo Florestan Fernandes no contexto das décadas de 40 a 60, nos pontos tocantes a educação democrática e exclusão racial no Brasil. Pretende-se apresentar primeiramente o tópico “Florestan Fernandes e os aspectos sociais da Educação no Brasil” evidenciando a importante trajetória do autor para a Educação brasileira, entendo a sua concepção do papel social desta instituição. Em “A Educação e sua função de mudança social” propõe-se uma reflexão acerca da função da Educação como instituição capaz de mudar o pensamento e o comportamento sociais. Adiante, aborda-se a “Questão racial na sociologia de Florestan Fernandes” com o intuito de transcorrer as obras do sociólogo no tange a questão racial e discriminação sofrida pela população negra nesta sociedade, perpetuando em toda a história do Brasil, e sobretudo entender os mitos que este intelectual quebrou em relação a esta temática, sendo um deles o mito da democracia racial. Ao refletir sobre o pensamento e as obras do sociólogo compreendeu-se que o mesmo pretende a educação como instrumento capaz de promover a mudança social, além de trabalhar as questões raciais e combater discriminação sofrida pela população afro-descendente no Brasil. Conclui-se finalmente que a educação é um dos mecanismos, se não o mais importante, para conscientizar a população sobre a questão do racismo e promover uma educação democrática a partir da reflexão ao pensamento de Florestan Fernandes. O objetivo foi fazer uma análise da contribuição de Florestan Fernandes para construção de uma educação democrática que proponha a inclusão racial. A análise de fontes pode compreender várias obras do intelectual, e a conclusão pode ser desenvolvida por essa pesquisa bibliográfica. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação no Brasil. Educação democrática. Mudança social. Discriminação. Desigualdade racial.

IDENTIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO: O CASO DOS ACADÊMICOS INDÍGENAS DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM MATO GROSSO DO SUL. Fernando Luís Oliveira Athayde; Antônio Jacó Brand .

RESUMO: O presente trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa, ainda, em andamento sobre cotistas indígenas, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, UEMS. Trata-se de um esforço de aproximação ainda ao tema no que diz respeito à inserção desses indivíduos no ensino superior público, por meio do sistema de cotas no país. Nesse sentido, utilizamo-nos da contribuição de Stuart Hall para pensar a identidade cultural e buscamos apoiar a argumentação em informações sobre a realidade indígena de Mato Grosso do Sul, em especial em pesquisas junto aos acadêmicos cotistas indígenas, presentes nos mais variados cursos (bacharelados e licenciaturas) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Não é possível, ainda, falar em resultados. O tema das ações afirmativas e cotas nas universidades vem sendo debatido com muita frequência em nossa sociedade. A identidade cultural move sentimentos, valores e folclore, entre outros, e é necessário reconhecer e valorizar a identidade étnica específica de cada uma das sociedades indígenas, em particular, compreender suas línguas e suas formas tradicionais de organização social, de ocupação da terra e de uso dos recursos naturais e, principalmente,

sua produção de conhecimento (na pós-modernidade). Isto significa o respeito pelos direitos coletivos especiais de cada uma delas e a busca do convívio, por meio de um intercâmbio cultural, com as diferentes etnias. **PALAVRAS-CHAVE:** identidade cultura, educação, acadêmicos indígenas.

GT-3- IDENTIDADE / DIFERENÇA CULTURAL E EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS PÓS – COLONIAIS

A SANTIFICAÇÃO TRANSFORMADA APONTAMENTOS SOBRE A IDÉIA DE PARENTESCO, RELAÇÕES NATURAIS E SANTIFICAÇÃO NA DRAMATURGIA DE QORPO-SANTO- Eva Beatriz Holland

Proponho neste trabalho expor uma série de observações a algumas das peças teatrais de Joaquim José de Campos Leão, pseudônimo Qorpo-Santo, a respeito das “relações naturais” a que o autor se refere em toda sua obra teatral, com as quais dialogo apreendo-as por “relações sociais”, a saber: relações físicas e “espirituais” na esfera do sagrado e do profano; relações biológicas e sexuais, no que se refere a relações de parentesco. Essas peças, escritas em 1986, são consideradas polêmicas mesmo na atualidade, entre tantos motivos, pela maneira como são expostos os personagens femininos e pela concepção textual e cênica, muitas vezes incompreendidas por apreciadores e críticos deste autor. Procuo, a partir de uma exposição sistemática dos pontos acima citados, submeter à observação antropológica as questões concernentes à percepção da mulher como personagem participante das relações naturais que impossibilitam ao autor a santificação almejada, tomando como partida a narrativa autobiográfica de um corpo que se queria santo. **Palavras-chave:** Antropologia teatral, Narrativa, Teatro, Qorpo-Santo.

A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOS PROFESSORES DO ASSENTAMENTO TAQUARAL: REFLEXÕES INICIAIS - Jairto Saraiva Moreira ; José Licínio Backes.

RESUMO: O texto tratar desenvolve algumas reflexões iniciais, que contribuirão para a fundamentação teórica do projeto de pesquisa a ser desenvolvido sobre a construção das identidades dos professores do Assentamento Taquaral (Corumbá-MS). Primeiramente será apresentada uma breve discussão histórica sobre os movimentos sociais e a luta pela terra no Brasil e de forma específica, alguns dados sobre a história do Assentamento Taquaral, destacando a luta pela terra e pela educação. Em seguida serão discutidos alguns conceitos, como identidade, multiculturalismo e sociedade multicultural, por entendermos que é esse o contexto em que se dá a luta pela terra no Brasil. Para o homem/mulher do campo ter a sua terra e uma educação voltada para a sua realidade são elementos centrais para a construção de sua identidade. Nesse sentido, o assentamento vem a tempo discutindo o processo de educação implementado, tendo sempre a preocupação de buscar uma formação para os professores que faça da educação mais um instrumento de luta para melhorar as condições de vida no campo, bem como contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, uma sociedade onde não haja processos de discriminação por razões culturais, tampouco processos de injustiça devido às desigualdades econômicas. **PALAVRAS-CHAVE:** Cultura, educação do campo, movimentos sociais, formação de professores.

ARTE NA ESCOLA: CONSTRUINDO UMA RELAÇÃO INTERCULTURAL?, Nilva Heimbach.

RESUMO: O presente estudo, “Arte na escola: construindo uma relação intercultural?” faz parte da pesquisa de mestrado “Cultura Regional e o Ensino da Arte: Caminho Para Uma Prática Intercultural? Estudo de Caso: Escola Municipal Sullivan Silvestre de Oliveira - Tumune Kalivono “Criança do Futuro” do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), na linha de “Diversidade Cultural e Educação Indígena”. Neste estudo, discute-se o ensino da arte e as relações estabelecidas com ênfase na estética indígena, com diálogo sobre construção da identidade e práticas escolares interculturais. Indaga-se sobre o que e como é trabalhada a arte indígena, no Ensino Fundamental, em uma aldeia urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Como metodologia, o estudo parte de reflexões apoiados em conceitos sobre identidade e interculturalidade. Neste sentido foram privilegiados autores no campo das artes Barbosa, Martins e Richter. A investigação, situou a Escola Municipal Sullivan Silvestre de Oliveira - Tomune Kalivono-“ Criança do Futuro”, com população híbrida, com forte traço de etnia terena, que busca uma educação intercultural, apresentando perfis de professores e exemplos de trabalhos realizados considerando a estética indígena e os fazeres-especiais. Na pesquisa, observou-se que a preocupação com o ensino da arte e a estética indígena não é específica da disciplina de Arte recebendo contribuições das disciplinas extra-curriculares de Cultura e Língua Terena, solicitação da comunidade local e ministradas por professores indígenas, como marca da diferença e da identidade escolar. **PALAVRAS-CHAVE:** cultura regional, ensino de arte, prática intercultural.

ÍNDIO ESCREVE? – UM OLHAR SOBRE A LITERATURA INDÍGENA BASEADA NO LIVRO “TE MANDEI UM PASSARINHO” Mariana Silva de Lima.

RESUMO: O presente trabalho apresenta um breve estudo do trabalho de coleta e análise de narrativas orais do estudioso de literatura e sociedade indígenas José Vieira Couto de Magalhães, focando na sua obra mais lida, *O Selvagem*, onde estão classificações dos versos produzidos pelos índios em português-nheengatu e uma problemática que perdura até hoje: afinal, o índio merece ser objeto de estudo? Compreender a tradição e todo o sistema de cultura ajuda a compreender o Brasil? Baseado no estudo de Couto de Magalhães, analisa a obra “Te Mandei Um Passarinho”, produzida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) voltada para o primeiro ciclo do Ensino Fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo o primeiro contato com a literatura indígena e a tradução oral. Este estudo é baseado em três principais tipos de texto: transcrições de narrativas orais, recolhidas no seu extenso universo; textos adaptados para a sala de aula da educação escolar indígena, que mostram a vivência do indígena atual e sua visão de mundo; e trabalhos produzidos por escritores indígenas renomados, respondendo assim a pergunta do caput, pois o índio escreve sim, em grande quantidade e qualidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Indígena – Te Mandei Um Passarinho – Educação

MEMÓRIA E IDENTIDADE DE NIPO-BRASILEIROS EM CAMPO GRANDE/MS: A RELAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E TRABALHO. Solange Bertozzi de Souza ; Miriam Mity Nishimoto .

RESUMO: Neste estudo identificamos na família de japoneses residente em Campo Grande/MS e em espaços sociais (escola e ambiente de trabalho), elementos étnico-culturais que evidenciam o processo de constituição da identidade dos descendentes de japoneses que por meio de recorte de pesquisas realizadas, verificou-se elementos étnico-culturais herdados da família e do grupo étnico que constantemente se afirmam na escola, no trabalho e em manifestações culturais do grupo, como festividades, religião, língua, esporte, dentre outros. Também há influência na escolha das profissões e na conduta ética dos mesmos, fomentando o processo identitário dos sujeitos nascidos no Brasil. Neste contexto, educação, cultura e trabalho estão inter-relacionados e apontam para uma identidade ressignificada. **PALAVRAS-CHAVE:** Identidade, Educação, População de Nipo-brasileiros, Cultura Japonesa.

O PAPEL DA ESCOLA FRENTE À DIVERSIDADE CULTURAL EXPRESSO EM DOCUMENTOS NACIONAIS. Alice Felisberto da Silva ; Jacira Helena do Valle Pereira .

RESUMO: Este estudo consiste num recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da UFMS. Apresenta-se a análise de documentos nacionais que norteiam a educação considerando o pluralismo cultural. Buscou-se ancoragem nos estudos de Candau (2002), Gusmão (2003), Valente (1999), entre outros. Foi realizada uma investigação com dados qualitativos, por meio da análise documental. O estudo revelou que há um amplo contingente de documentos que abordam a questão da diversidade cultural na educação, porém a discussão parece estar desvinculada da realidade de desigualdade arraigada nas relações socioeconômicas. À escola é atribuído o papel de lidar com as diferenças apesar de todas essas vicissitudes. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação - diversidade cultural - documentos nacionais

ETNOMATEMÁTICA: O COTIDIANO ESCOLAR COMO ARTESÃO INTERCULTURAL. Luis Fernandes Oliveira ; Danielle Bastos Lopes .

RESUMO: Quase toda a população brasileira descende de um processo da miscigenação no qual o índio e negro estão inseridos. Entretanto, esta mesma população, na sua grande maioria, jamais teve contato pessoal com qualquer cultura indígena ou africana. Os Projetos Políticos Pedagógicos que movem o modelo de escola que nós conhecemos, sempre estiveram voltados para afirmação eurocêntrica de uma cultura oficial e universal. Os saberes ancestrais e milenares das culturas marginalizadas se perdem por serem desvalorizados. Aprendemos desde o início da nossa vida escolar a nos reconhecermos como nação a partir do ponto de vista do colonizador e não do colonizado. Partindo do campo da etnomatemática, isto é, uma representação simbólica dos povos marginalizados através de uma abordagem étnica e cultural. Nosso trabalho visa atentar para a riqueza do conhecimento matemático destes povos e a importância de inserir uma diversidade cultural no processo de aprendizagem da matemática. Contudo, não há como ignorar ou desprezar as práticas matemáticas consolidadas, pois embora a etnomatemática seja culturalmente enraizada, ela também está imersa e é motivada pelo contexto sócio-cultural-político. A etnomatemática não pode ser considerada apenas como um programa que tem o objetivo documentar a maneira pela qual os indivíduos de diferentes grupos culturais lidam com diversos artefatos matemáticos, pois deve proporcionar aos alunos uma ação pedagógica que conecte estas práticas matemáticas com as práticas proporcionadas pela aquisição dos conhecimentos da matemática acadêmica. Assim, cotidiano

escolar torna-se um grande artesão de culturas, tecendo e enredando teias cada vez mais multiculturais.
PALAVRAS-CHAVES: Etnomatemática-Diversidade-Representação

CULTURA E MEMÓRIA ENTRE OS ÍNDIOS TERENA: CONFLITOS, TRANSFORMAÇÕES E PRESERVAÇÃO. Solange Bertozi de Souza.

RESUMO: Este trabalho refere-se a uma pesquisa realizada com a etnia Terena urbana onde os objetivos foram: analisar a influência da memória na identidade indígena, observar a transmissão da cultura pelos índios urbanos para os seus descendentes; identificar formas de resistência cultural; observar se tem ocorrido a descaracterização cultural na população urbana; também analisar a influência da educação brasileira na vida cotidiana destes índios. Os sujeitos foram oito índios idosos de um bairro de Campo Grande-MS. A pesquisa se caracterizou como qualitativa e a coleta de dados ocorreu através de observações e entrevistas. A conclusão foi: neste caso específico, a memória influencia na preservação da identidade; a cultura é transmitida; há formas de resistência cultural, através de: fé nos pajés; uso do idioma nativo; permanência das festas e da arte; algumas manifestações no cotidiano. Com relação à descaracterização cultural, observa que nestas situações o processo de relativa aculturação deixa sua marca. Referente à educação, conclui-se que a influência do “homem branco” nesta situação específica, se faz presente. **PALAVRAS-CHAVE:** Índios Terena, Memória, Identidade.

IMAGENS INDIGENISTAS: ENTRE O PEÃO E O ARTISTA EM ETNOGRAFIAS KAXINAWÁ Paulo Roberto Nunes Ferreira .

RESUMO: Intenta-se a compreensão de dois escritos sobre os kaxinawá realizados num intervalo de um quarto de século, na passagem do XX, para o XXI (1982-2007), bem como relacioná-los a imagens indigenistas que deles podem ser elaboradas. O exercício se dá a partir de duas etnografias sobre esse povo. Em 1982, Terri Vale de Aquino escreve: Índios Caxinauá: de seringueiro caboclo a peão acreano. Vinte e cinco anos após, Els Lagrou (2007) publica: A Fluidez da Forma: Arte, Alteridade e Agência em uma Sociedade Amazônica (Kaxinawá, Acre). Das etnografias os questionamentos: quais caminhos antropológicos fazem dos kaxinawá peões acreanos ou artistas indígenas? Como as formulações etnológicas implicam as proposições indigenistas? **PALAVRAS CHAVES:** Imagens – Indigenismo – Etnologia – Kaxinawá

GRAFISMO GUARANY M'BYA: SEU UNIVERSO SIMBÓLICO. José Francisco Sarmiento

RESUMO: O trabalho a seguir busca, por meio de um processo etnográfico e o olhar do designer, entender o significado dos grafismos que são usados em sua maioria nas cestarias, mas que habitam outros suportes, como por exemplo o rosto das crianças ou e até mesmo em um cachimbo. Este universo, pouco explorado pelo design, traz à luz um universo simbólico que na maioria das vezes não percebemos com tal importância, só o olhamos como uma arte exótica, deixando de lado todo o seu processo de construção, que reflete na maneira de olhar seu universo. **PALAVRAS-CHAVE:** Design - Etnodesign - Antropologia Estética;

POR UMA CIDADANIA GLOBAL: EDUCAÇÃO E PENSAMENTO PÓS-ABISSAL Marcos Lúcio Góis

RESUMO: Esta proposta de reflexão se insere dentro de outra mais ampla, a ser desenvolvida na Universidade Federal da Grande Dourados junto ao programa de Mestrado em Letras, Estudos de língua(gens) e Discursos, e que busca, na confluência das áreas de Análise de Discurso de orientação francesa e Estudos Pós-coloniais, de modo mais preciso, contribuir para a formação de saberes sobre a relação discurso, educação e sociedades a partir de uma visão dos estudos discursivos (Michel Foucault) e pós-coloniais (Boaventura de Sousa Santos). Assim considerando, acredita-se fundamental pensar as práticas discursivas e não-discursivas que no Ocidente se agrupam para formar e/ou sustentar aquilo que neste artigo será considerado como Lógica ou Racionalidade Ocidental Capitalista, um tipo de racionalidade que permite, em nossas sociedades, o exercício do poder bem como sua resistência. Para tanto, pretende-se neste artigo iniciar ou mesmo dar continuidade a uma série de discussões visando problematizar o papel da educação neste início de século XXI. O desejo é, portanto, ajudar a repensar o papel da educação e, de modo particular, da universidade, entrincheiradas entre um passado, centrado numa visão de história linear e positivista, e um futuro, cujos desafios são aparentemente intransponíveis. **PLAVRAS- CHAVE:** cidadania global – educação – pensamento pós-abissal.

IMAGENS E SONS DA FESTA DE SÃO JOÃO NA ALDEIA TERENA BURITI, EM DOIS IRMÃOS DO BURITI. Carlos Alberto José da Silva Filho .

RESUMO: Este artigo tem como base a dissertação “O Audiovisual como Fator de Desenvolvimento Local na Comunidade Indígena Terena da Aldeia Buriti, em Dois Irmãos do Buriti/MS”, apresentada em

maio de 2008 ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico – da Universidade Católica Dom Bosco, localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (cortar). Este artigo tem como foco a análise de como o audiovisual enquanto instrumento (ferramenta) de manipulação de idéias, conceitos e ações pode ser utilizado pelos Terena da Aldeia Buriti, no contexto do Desenvolvimento Local. Tem o intuito de demonstrar a possibilidade das ferramentas da mídia eletrônica serem elemento importante e motivador de ações endógenas de desenvolvimento local. O assunto-tema do vídeo definido pelos Terena foi a exibição da Festa de São João, pois o registro dessa festividade pode traduzir de maneira fiel alguns aspectos dos costumes, hábitos e princípios indígenas, mais especificamente aqueles relacionados aos Terena da Aldeia Buriti, Dois Irmãos do Buriti, Mato Grosso do Sul. **PALAVRAS-CHAVE:** identidade, audiovisual, festas religiosas e desenvolvimento local.

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ORIGEM BOLIVIANA PELA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ/MS – CONTRIBUIÇÕES PARA A INTEGRAÇÃO NO ESPAÇO FRONTEIRIÇO. Ronny Machado de Moraes ;. Dirce Sizuko Soken ; Sandra de Fátima Carvalho ; Sheila Patrícia Rodrigues Guahy ; Maria Otilde Marques dos Anjos ; Neli Sampaio Soares Halabi ; Adriane Vargas Barbosa ; Franciele Ariene Lopes Santana .

RESUMO: A cidade de Corumbá localizada na fronteira oeste de MS (Brasil) e Puerto Quijarro (Bolívia) são cidades vizinhas. Muitos bolivianos exercem atividades no Brasil e muitos pais trazem seus filhos para freqüentarem as escolas no lado brasileiro. Muito embora se verifique a presença de crianças Bolivianas nas escolas da cidade de Corumbá, não existem dados oficiais relativos a esta problemática. O objetivo do presente trabalho é identificar e quantificar a presença de crianças de origem boliviana nas escolas públicas municipais, no ensino fundamental, avaliando o desenvolvimento e a integração dessas com as brasileiras. Este trabalho encontra respaldo na pedagogia de Paulo Freire: teoria e prática de uma pedagogia de conscientização e diálogo. Para Freire (1992) a multiculturalidade não se constitui na justaposição de culturas, muita menos no poder de uma sobre as outras, mas na liberdade conquistada, no direito assegurado de mover-se cada cultura no respeito uma da outra. Do ponto de vista metodológico a pesquisa conta com um delineamento descritivo, com levantamento de dados junto aos órgãos municipais, através de pesquisa documental, além da aplicação de questionário sócio-econômico a alunos, pais e professores, em caráter voluntário e consentimento livre e esclarecido, além de entrevistas. Os dados preliminares sugerem que as crianças de origem boliviana sofram um processo gradual de dominação cultural, e conseqüente perda da identidade, uma vez que nas escolas elas são tratadas como brasileiros natos. Por tratar-se de um resultado preliminar, entendemos que ainda existam muitas questões a serem respondidas por esta e outras pesquisas que se seguirem. **PALAVRAS-CHAVES:** multiculturalidade – integração - fronteira

EDUCAÇÃO E EDUCADOR: A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO SÉCULO XX E A INTERCULTURA Renilda Lino Pereira **Resumo:** O texto discute a formação do educador tendo como referência a interculturalidade, a partir do século XX. O objetivo é verificar como se construiu a formação do educador a partir desde momento na dimensão intercultural e as relações dessa formação com os processos históricos. Analisou-se a trajetória histórica, desde o século XX, intercalando a educação e o educador, sempre verificando suas significações nas transições dos tempos. Observando-se a importância dos movimentos educacionais, na concepção da formação do educador. Após analisa-se a formação do educador e as diversas concepções sobre as políticas educacionais, até adentrarmos na pós-modernidade. Verifica-se também a transversalidade da cultura e as implicações da interculturalidade na formação do educador pós-moderno. **Palavras-chave:** Educação, educador, intercultural, cultura.

A POPULAÇÃO PARAGUAIA NO MUNICÍPIO DE JARDIM-MS: IDENTIDADE E CULTURA Alvinia Denize Boeira - **Resumo:** Os paraguaios de origem hispânico-guarani e seus descendentes fazem parte da composição cultural que envolve as regiões fronteiriças no Mato grosso do Sul. Podemos identificar em Jardim-MS), 80 Km de Bella Vista (Paraguai), e 230 km de Pedro Juan Caballero (Paraguai), um número significativo de pessoas que apresentam as características hispânico-guaranis, compreendendo as características culturais expressas na territorialidade envolvendo nacionalidades paraguaias e brasileiras.

Identificando os aspectos da cultura, das tradições e da história que envolve os segmentos étnicos/culturais dessa população, utilizamos documentos da Pastoral das Migrações, Associações Paraguaias existente no Mato Grosso do Sul: Casa Paraguaia de Campo Grande, Associação Recreativa

Fronteira Tupã Sy Caacupé, localizada em Jardim. Os vários elementos que caracterizam as diferenciações em relação aos costumes, língua, hábitos alimentares, religiosidade, música, aptidão para o trabalho, etc

Na possibilidade de entender uma comunidade diferenciada dentre tantas no universo brasileiro, onde a pluralidade cultural é efetivamente vasta, os paraguaios (de origem hispânico-guarani em nosso território) são apresentados com a finalidade de se olhar o território nacional *além do nacional*, além do caráter *globalizante* da sociedade atual, que aponta através de um imaginário coletivo caminhos onde tal processo (globalização) adentre o terceiro milênio como uma máquina compressora, nivelando sociedades inteiras.

GT-4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO DOCENTE EM CONTEXTOS PÓS COLONIAIS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM RELAÇÕES DE FRONTEIRAS ÉTNICAS E CULTURAIS EM MATO GROSSO. Beleni Salette Grando,.

RESUMO: Tendo por referência o projeto de pesquisa que busca compreender as relações entre corpo e educação em contextos multiétnicos e multiculturais, visando a elaboração de metodologias capazes de promover a Educação Intercultural, o trabalho que apresentamos resulta da pesquisa-ação empreendida na formação de professores em situação de fronteira étnica e cultural no interior de Mato Grosso. Na busca de construir referenciais para novas metodologias interculturais, neste texto, tomamos a prática pedagógica do *Curso de Educação Continuada em Educação Física na Educação Escolar Indígena*, ministrado aos professores xavante e demais professores dos municípios de Água Boa, Nova Nazaré e Canarana, interior de Mato Grosso, cujas fronteiras territoriais marcam as relações com os xavante do Território Indígena de Pimental Barbosa. São 46 professores com diferentes origens, formação e identidades étnicas e culturais, os sujeitos que possibilitam nossa reflexão sobre a fronteira estabelecida com seus corpos em relação, e viabilizam a construção de uma práxis para a Educação Intercultural. Este possibilitou-nos problematizar as relações e as estratégias de ensino, visando compreender as dimensões pedagógicas necessárias para possibilitar a superação da perspectiva monocultural da educação escolar. Para concluir, neste trabalho tomamos a escola como espaço de fronteira étnica e cultural e a formação continuada como um campo importante para a superação de práticas preconceituosas e excludentes por parte dos professores e da escola, principalmente, em relação aos alunos indígenas. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Intercultural; Formação Continuada; Relações de Fronteiras Étnicas e Culturais; Mato Grosso.

FUNCIONÁRIOS E ALUNOS: OS PERSONAGENS DO GRUPO ESCOLAR LUIS DE ALBUQUERQUE, CORUMBÁ (1924-1970). Divino Marcos de Sena .

RESUMO: O Grupo Escolar Luis de Albuquerque foi instalado em Corumbá no ano de 1924 num edifício identificado com o ecletismo arquitetônico característico desta época, de inspiração neoclássica francesa. Destinado à educação primária, o “Luis de Albuquerque” fazia parte da reforma educacional iniciada em 1910 por Pedro Celestino, permanecendo até os anos 1970 como uma das principais escolas da cidade. Assim, a presente comunicação apresenta algumas reflexões sobre os personagens do Grupo Escolar Luis de Albuquerque, de modo a evidenciar como se deu a atuação de professores (as), diretores (as), demais funcionários e alunos (as) no âmbito desta Instituição de ensino que representou importância singular para o sistema educacional corumbaense, resgatando assim uma parte pouco conhecida sobre a história da educação em Corumbá, bem como a figura daqueles que partilharam o espaço do primeiro grupo escolar da cidade. Demonstrando que ser funcionário ou aluno era ter compromissos não somente com a Instituição, mas, também, com a sociedade. **PALAVRAS-CHAVE:** História da Educação – Corumbá/MT; Grupo Escolar Luis de Albuquerque; Funcionários e Alunos.

A FEIRA LIVRE COMO OBJETO DA HISTÓRIA CULTURAL: A REALIZAÇÃO DA PESQUISA E SUAS INTERFERÊNCIAS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE HISTÓRIA. Lenita Maria Rodrigues Calado

RESUMO: A Feira Livre é um objeto estudado em várias disciplinas como: economia, antropologia e psicologia do trabalho. Este texto expõe a possibilidade do estudo da Feira Livre com o “olhar” pelo viés da história cultural, fazendo considerações entre a historiografia e os novos objetos, assim como, com o ofício de historiador (como pesquisador e como professor). Texto elaborado no âmbito da pesquisa: A Feira Livre Central de Campo Grande – MS e sua inserção no urbano: memória e patrimônio. **PALAVRAS-CHAVE:** feira livre, história, cultural

AS PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA EM PROFESSORES DE SÉRIES INICIAIS. Maria Santina de Carvalho Giraldeli ; Leny R. M. Teixeira .

RESUMO: O presente artigo se refere a uma análise parcial dos dados coletados em uma pesquisa cujo objetivo é investigar como professores com diferentes formações colocam em prática procedimentos de ensino de conteúdos matemáticos na sala de aula do Ensino Fundamental. Para a realização da pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa na modalidade descritivo-explicativa. Para tanto foram escolhidas três professoras de séries iniciais: nível médio (Magistério), Pedagogia e Licenciatura em Matemática. A coleta de dados deu-se mediante a observação das práticas das docentes em seu ambiente de trabalho o que possibilitou produzir informações e registro do diário de bordo das professoras. A partir do registro das observações realizadas em sala de aula das professoras foram descritas as categorias construídas, tendo em vista descrever as práticas das mesmas, na tentativa de relacionar as práticas adotadas ao processo de formação inicial de cada uma delas. Os resultados da pesquisa nesta primeira fase pôde-se constatar algumas semelhanças e diferenças na prática das professoras.**PALAVRAS-CHAVE:** prática de ensino de matemática; formação de professores; séries iniciais.

IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO SUL DO ESTADO DE MATO GROSSO: O GINÁSIO MARIA LEITE EM CORUMBÁ (1928-1940). Roosilenny dos Santos Souza; Regina Tereza Cestari de Oliveira .

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é investigar a implantação do ensino secundário em Corumbá – Sul do estado de Mato Grosso (atual estado de Mato Grosso do Sul), o que requer tratar especificamente do Ginásio Maria Leite no recorte temporal que compreende 1928 a 1940, período em que se estruturou a referida Instituição Escolar. O estudo baseia-se em fontes primárias constituídas por leis, decretos, regulamentos, livros de Atas da Câmara Municipal de Corumbá, mensagens presidenciais e livros escolares. Os resultados iniciais mostram que em março de 1918, sob a iniciativa da professora Maria Leite Pedroso de Barros, tem início em Corumbá um curso secundário particular. Em 2 de junho de 1918 os professores Maria Leite Pedroso de Barros, Ciriaco Felix de Toledo e Henrique Valle fundam a “Sociedade Instrução Corumbaense”, com o intuito de viabilizar o ensino secundário particular em Corumbá, a fim de atender aos anseios da sociedade local que vislumbrava a efetivação desse grau de ensino. Contudo, somente ao final da segunda década do século XX, com a fundação do Ginásio Maria Leite em janeiro de 1928, sob a iniciativa do professor José de Souza Damy, o ensino secundário passou a ser oferecido permanentemente, superando a fragmentação e intermitência desse nível de ensino em períodos anteriores. Assim, seguindo a tendência de grande parte das instituições de nível secundário do Império e da Primeira República, o Ginásio Maria Leite começou como uma escola particular que mantinha suas atividades de ensino voltadas para os anseios da elite local. Em 1929 o referido Ginásio passou da responsabilidade da iniciativa privada para a responsabilidade do Poder Público Municipal e, finalmente, foi assumido pelo Poder Público Estadual em outubro de 1937.**PALAVRAS-CHAVE:** Instituições Escolares, Ensino Secundário, Sul do Estado de Mato Grosso, Corumbá.

CONSTRUTIVISMO E ENSINO BILÍNGÜE: UMA POSSIBILIDADE? Claudete Cameschi de Souza ; Micilene Teodoro Ventura ; Cíntia Nardo Marques .

RESUMO: O objetivo deste artigo é introduzir a reflexão em torno da possibilidade de desenvolvimento da teoria construtivista no processo inicial de alfabetização bilíngüe e intercultural, na comunidade indígena Terena, da Aldeia Bananal, município de Aquidauana/MS. O suporte teórico utilizado fundamenta-se, em especial no pensamento de Piaget (1997), Ausubel (1982) e Weisz (2006). Salienta-se que essa reflexão teve origem durante a realização do Projeto de Pesquisa: “A educação escolar indígena: língua, raça, cultura e identidade”, em desenvolvimento desde 2006, no qual trabalhou-se o plano de trabalho: “Educação escolar indígena: a língua terena e suas nuances na Aldeia Bananal”, no período de agosto de 2006 a julho de 2008, como bolsista PIBIC/ CNPq/ PROPP. Ressalta-se que são algumas reflexões iniciais e em processo de construção que se transformarão em Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia da UFMS, Campus de Aquidauana/MS; e do Curso de História da UFMS, Campus de Aquidauana, no que se refere à história e a memória oral do processo de escolarização dos Terena em Mato Grosso do Sul. **PALAVRAS-CHAVE:** Teoria Construtivista, aprendizagem significativa, ensino bilíngüe e intercultural.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UM CONTEXTO INTERCULTURAL: IGUAIS E/OU DESIGUAIS – AMBIVALÊNCIA DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INDIFERENTE ÀS DIFERENÇAS. Valéria.A.M.O. Calderoni.; Adir Casaro Nascimento.

RESUMO: O presente trabalho sustenta-se em pesquisa em andamento, tendo como foco as práticas pedagógicas dos professores de duas escolas da rede pública de educação básica de Campo Grande, MS,

suas ambivalências em um contexto intercultural. O estudo pretende identificar as concepções dos professores sobre diversidade e/ou diferença, que caracterizam a realidade local, buscando eventuais lacunas na sua formação ou fatores que interferem nessa percepção ou fazem com que não percebam ou não consigam lidar com as diferenças étnicas, no caso dos povos indígenas, presentes neste espaço escolar. Diversos questionamentos perpassam pela pesquisa: O que dificulta ou impede aos professores, inseridos, nesse contexto, a lidar em suas práticas pedagógicas com a diferença? O que leva os professores a identificar os diferentes como se iguais fossem? Além da revisão bibliográfica, o trabalho inclui pesquisa de campo ainda exploratório nas duas escolas acima referidas, observando as relações estabelecidas e desenvolvidas na unidade escolar e as interpretações das concepções e experiências de vida que subjazem a estas relações. O artigo está apoiado em autores como: Bhabha, Hall, Azibeiro, Silva e Fleuri, em especial nos conceitos por eles trabalhados de cultura, identidade, diferença e negociação. As narrativas dos professores sobre suas práticas pedagógicas mostram-nos, provisoriamente, que estes não têm a concepção de espaço escolar enquanto constituidor de relações culturais e sociais, pois não vêem a escola como espaço de construção de identidades, o que impossibilita práticas pedagógicas na perspectiva da interculturalidade. **PALAVRAS CHAVES:** Espaço escolar, diversidade e diferença, educação intercultural.

ESTUDO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL COM PROFESSORES INDÍGENAS KAIOWÁ/GUARANI DA ALDEIA TE'YIKUE, CAARAPÓ, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL
Juliana Lopes Nibon ; Maria Aparecida de Souza Perrelli .

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo identificar percepções de professores indígenas kaiowá/guarani acerca de problemas ambientais locais e suas relações com os aspectos globais. Os dados foram coletados a partir da técnica de exploração imagética. Ao serem apresentadas cinco figuras aos professores para que expusessem comentários, foi possível verificar a sua percepção sobre diversos problemas ambientais locais como poluição do ar, solo, água, redução da mata ciliar, dentre outros. Mencionaram a alteração da paisagem original e os impactos dessas mudanças no modo de vida e saúde da comunidade local. Em geral, não estabeleceram relações entre problemas ambientais globais, como a poluição atmosférica, e os locais. Os resultados obtidos deverão contribuir para a formação de professores indígenas para atuarem como educadores ambientais em suas escolas. **PALAVRAS-CHAVE:** professores-índios; kaiowá-guarani; percepção ambiental.

O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA KOINUKUNOEN – DIANTE DO INTERCULTURALISMO ÉTNICO NA ALDEIA SÃO JOÃO. Fábio Lopes ; Carlos Alberto Panek .

RESUMO: O presente artigo pretende apresentar um breve panorama da história dos índios kinikinau que vivem na aldeia São João, município de Porto Murtinho a partir da proposta da efetivação de um modelo escolar específico intercultural e diferenciado. Procuramos ajudar na reflexão que possibilite a comunidade a perceber quais são os caminhos trilhados e quais são as possibilidades de organização em torno de uma escola que possa de fato atender ao modo de ser e viver da comunidade, ajudando a todos os envolvidos a entender e respeitar as diferenças étnicas da aldeia. **PALAVRAS CHAVES:** Educação Escolar Indígena / Identidade étnica / Kinikinau

POLÍTICA EDUCACIONAL NO CONTEXTO DO CAPITALISMO, DO NEOLIBERALISMO E DA GLOBALIZAÇÃO. Wercy Rodrigues Costa J; Margarita Victoria Rodríguez .

RESUMO: Este artigo pretende discutir a relação entre políticas públicas educacionais e o neoliberalismo, no contexto do capitalismo e da globalização. O objetivo último da política neoliberal é eliminar os obstáculos que se impõe à livre concorrência, possibilitando pensar o econômico, o social e o político dentro, unicamente, das categorias que justificam o arranjo social capitalista. A narrativa neoliberal, que supõe a produção e a reprodução de valores, imagens e idéias, precisa de veículos eficientes para sua efetivação. Nesta perspectiva, pode-se dizer que os processos sociais mais abrangentes de reprodução e os processos educacionais encontram-se intrinsecamente unidos. A educação, dessa forma, se apresenta como uma peça indispensável para legitimar o mecanismo de acumulação do capital ao estabelecer por meio de consensos, terminologias e categorias próprias, a reprodução do injusto sistema de classes. Ao invés de se manifestar como um instrumento eficaz para a mudança, fornece os meios e o pessoal necessários à maquinaria produtiva em expansão no sistema capitalista, ao gerar e transmitir um quadro de valores que legitimam os interesses dominantes. **PALAVRAS-CHAVE:** políticas públicas, neoliberalismo, capitalismo, globalização, educação.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA. Rosângela

Ruas Chelotti .

RESUMO: Este artigo é resultado das reflexões desenvolvidas na construção da dissertação de mestrado em educação, na Universidade Católica Dom Bosco. O propósito deste texto é discutir o processo histórico da formação de professores no Brasil, no contexto do desenvolvimento de uma educação institucionalizada, desde o período colonial até a atualidade. Para compreender o processo histórico da formação de professores no Brasil é necessário situá-lo no contexto da história da construção da sociedade brasileira, constituída no período colonial pelos senhores das terras que não tinham interesse no desenvolvimento cognitivo e social de uma população escolarizada. A formação de professores surge decorrente da necessidade de serviços administrativos e gerenciais da economia agro-exportadora e de oferta do privilégio educativo às classes dominantes. A partir do período imperial, acontecem as iniciativas de formação de professores que culminam na instalação das Escolas Normais, berço da produção da profissão docente no Brasil, e na valorização do ensino superior. Um movimento pela reformulação dos cursos de formação de educadores coloca em discussão a problemática das licenciaturas no curso de Pedagogia, dando início ao debate de questões, ainda hoje, não concluído. Na trajetória que apresentamos, buscamos delinear momentos marcantes do sistema de formação de professores para resgatar um processo histórico que possibilita compreender sua relação com a realidade presente na formação de educadores no Brasil. **PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Escolas Normais, Curso de Pedagogia.

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ALFABETIZADOR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS POVOS DO PANTANAL. Daiana da S. Matos;Luciana R. de Oliveira;Macedonia D. S. Franco .

RESUMO: Este artigo propõe apresentar a importância de um ambiente alfabetizador no processo de construção criativo na elaboração das atividades desenvolvidas no Segundo Encontro de Pólo do Curso Normal Médio Indígena - POVOS DO PANTANAL – MS realizado no município de Aquidauana entre os dias 24 e 30 de Abril de 2008. **PALAVRA-CHAVE:** Formação de professores, ambiente alfabetizador, professor/pesquisador.

A MANIFESTAÇÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE CORUMBÁ-MS. Celeida Maria Costa de Souza Silva .

RESUMO:O objetivo central deste estudo é a análise da política educacional do Estado Brasileiro para os Assentamentos Rurais, investigando-se de que forma ela se manifesta na política local, em especial nos Assentamentos Rurais de Corumbá, por ser o município do Estado de Mato Grosso do Sul que apresenta o maior número de Assentamentos no período estudado (1984-1996). Constatou-se que no âmbito do discurso oficial, o Estado tem procurado produzir uma aparência de que atende a todos igualmente. Assim, as políticas públicas elaboradas pelo Estado visam a manter uma certa “normalidade” nas regiões dos Assentamentos, ou seja, aliviar as tensões sociais. Quando se estuda o processo de elaboração e implementação das políticas públicas, percebe-se que os problemas estruturais e conjunturais não têm sido resolvidos. O Estado não tem atendido as demandas da sociedade civil. Sendo assim, no âmbito do Estado local, permanecem as dificuldades de se terem políticas globais que realizem a articulação entre política econômica e social. **PALAVRAS-CHAVES:** Assentamentos Rurais – Política Educacional – Estado de Mato Grosso do Sul

GT-5 IDENTIDADE, GÊNERO E CORPOREIDADE

REPERCUSSÕES DA PRÁTICA DO FUTEBOL ENTRE HOMENS KADIWÉU_ Lidiane Fernanda Franco ; Marina Vinha.

RESUMO:Este artigo resultou do ‘plano de trabalho’/PIBIC/UCDB/CNPq, período 2007-2008, “Repercussões da Prática do Futebol, entre Homens Kadiwéu”. O objetivo foi registrar as repercussões do futebol entre os indígenas Kadiwéu do sexo masculino, em um enfoque bibliográfico. A metodologia adotada foi: dados bibliográficos sobre o histórico dos Kadiwéu e a chegada do futebol entre o gênero masculino. O referencial teórico foi fundamentado em: Kunz (2003) Vinha (1999; 2004), Pechincha (1994), Siqueira Junior (1993) Lecznieski (2005), Silva (1988), Vinha *et al* (2006) e outros. Os Kadiwéu são conhecidos como índios cavaleiros. Muito do condicionamento físico do guerreiro vinha das práticas com o cavalo e das relações com a natureza. A chegada do jogo do estilo esporte veio através das relações de contato com os não índios, nos últimos 30 anos. Há mais de dez anos o futebol é um dos esportes mais apreciados entre os homens da aldeia Bodoquena e registros mostram que algumas repercussões têm ocorrido no cotidiano da aldeia. Nas considerações finais são indicadas cinco situações em que a prática

do futebol está envolvida. Entendemos que são necessárias outras pesquisas para compreender melhor a problemática em estudo. **PALAVRAS-CHAVE:** futebol, Kadiwéu, esporte.

REPERCUSSÕES DA PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO ENTRE OS KADIWÉU- Valéria Guedes dos Santos;- Marina Vinha.

RESUMO: Este artigo resulta do ‘plano de trabalho’ “Repercussões da Prática do Futebol Feminino na Aldeia Tomázia”, vinculado ao Projeto PIBIC/UCDB/CNPq, período 2007-2008, denominado “Cultura Corporal Kadiwéu, na aldeia Tomázia, localizado em Terras Kadiwéu, município a Porto Murtinho/MS”. O objetivo deste artigo é o de registrar as repercussões do envolvimento das mulheres Kadiwéu com o futebol. A metodologia adotada para realizar este artigo foi prioritariamente bibliográfica. Os pressupostos teóricos provêm da ênfase no futebol feminino das indígenas Kadiwéu. No referencial teórico estão: Daolio (1997); Knijnik (2003), Kunz (2007), Vinha (1999; 2004), Pechincha (1994), Dicionário do Pensamento Social (1996), Lecznieski (2005) e outros autores que contribuíram. A prática do futebol pelas mulheres a princípio foi aceita de forma preconceituosa, principalmente na sociedade brasileira. As praticantes dessa modalidade passaram por diversos problemas que ainda são existentes, em menor grau, como: preconceito, falta de apoio e de incentivo e proibições. O futebol está presente entre os Kadiwéu e foi introduzido nos últimos 30 anos. Embora neste artigo não estejam os dados de campo, específicos da aldeia Tomázia, as reflexões foram elaboradas das fontes teóricas vindas da aldeia Bodoquena, da mesma terra Kadiwéu. Nas considerações finais, sustentadas por dados bibliográficos, são apontados elementos do futebol feminino e algumas possíveis repercussões do modo de vida do grupo, indicando que novas pesquisas devem ser realizadas. **PALAVRAS-CHAVE:** futebol feminino, indígenas Kadiwéu, educação, cultura corporal

A EDUCAÇÃO DO CORPO EM RELAÇÕES DE FRONTEIRAS ÉTNICAS E CULTURAIS: FESTA DE SANTO EM CÁCERES-MT-, Beleni Saléte Grando; Eva Batista dos Santos Silva; Neide da Silva Campos.

RESUMO: Com esta pesquisa, buscou-se compreender como se estabelece as relações entre os saberes populares e os saberes escolares visando à construção de uma proposta de Educação Intercultural. Após estudos sobre a cultura popular cacerense, expressa pelas festas de santo, estabeleceu-se uma proposta de intervenção pedagógica com novos referenciais, buscando o diálogo com as tradições/saberes existentes na cidade de Cáceres-MT, em dois contextos distintos: uma escola e um projeto de extensão universitária. Utilizamos como proposta de intervenção voltada para a prática pedagógica na perspectiva de criar metodologias para a educação intercultural na relação com as crianças de 8 e 9 anos. Nesse sentido a intervenção partiu da realidade das crianças que cotidianamente vivenciam as festas de santo, e as danças tradicionais, mais precisamente o siriri de roda, e partimos destes elementos que já fazem parte dos contextos sociais para subsidiar a intervenção pedagógica. O trabalho com a educação intercultural, possibilitou uma nova relação entre educadoras e educandos e entre as próprias crianças. A experiência com a dança nestes contextos, viabilizou a interações entre os diferentes sujeitos, mostrando que é possível a construção de novas formas de educar, que não seja etnocêntrica e monocultural. Nas duas situações se destacaram o fato de no processo educativo as duas educadoras terem se constituído como autoridades cultural-educativas, o que nos leva a pensar que as práticas educativas interculturais requerem competências que legitima o educador/a com os conteúdos trabalhados. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Intercultural, Corpo, Cultura, Dança.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTITUÍDAS NO ESPAÇO DO ASSENTAMENTO RURAL SANTA ROSA EM ITAQUIRAÍ-MS: UM ESTUDO DE GÊNERO- Kátia Aline da Costa.

RESUMO: O presente trabalho por objetivo apresentar um projeto de pesquisa que se encontra em andamento, projeto este intitulado, “Desafios Cotidianos e a Relação na Vida Familiar das Mulheres-Jovens Moradoras do Assentamento Santa Rosa em Itaquiraí-MS”. As reflexões refere-se à proposta de estudo sobre o cotidiano e as representações sociais que envolvem os conflitos de gênero presentes no assentamento Santa Rosa localizado no município de Itaquiraí-MS. Pretende-se realizar um estudo que contemple as opiniões das jovens assentadas e sua vida familiar, a relação com os pais/as mães e a posição que ocupam na organização da família e do assentamento, assim como seus desafios e as suas experiências. Para tal, as reflexões envolverão a importância da formação da identidade das jovens, tendo em vista as problemáticas que envolvem o sexo, a gravidez precoce e o uso de drogas no assentamento, bem como as perspectivas de futuro e as dificuldades da permanência da juventude no assentamento. Estas discussões pretendem ainda compreender a importância do estudo de gênero, para a construção da identidade das jovens moradoras do assentamento. **PALAVRAS-CHAVE:** Relações de gênero – família - representações sociais.

OS ORDENAMENTOS JURÍDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS QUE VERSAM SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER- Claudia Melissa de Oliveira Guimarães **Resumo:**

A presente comunicação, que é parte de uma pesquisa em andamento, de dissertação do mestrado em história, junto ao programa de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados UFGD, visa analisar os Tratados, Protocolos e Convenções Internacionais assim também como as Leis Nacionais, incluindo a Lei Maria da Penha que é uma das mais importantes leis em defesa das mulheres no Brasil. Para isso, procuro entender se os aparatos normativos que versam sobre a violência contra a mulher são aplicados e respeitados pelos operadores do Direito, na cidade de Dourados, no Estado do Mato Grosso do Sul e também pelos Órgãos Públicos que lidam com a questão da violência doméstica. Procedeu-se a análise da Lei “Maria da Penha” por ter sido ela de grande relevância na aprovação das normas reconhecidas pelos Tratados Internacionais, observando os seus pontos positivos e negativos. Neste artigo procuro explorar mais especificamente as questões das Leis Nacionais e Internacionais, mas percebo que para isto existe a necessidade de discutir as questões culturais, para assim entender a violência, pois ela decorre de todo um processo histórico. E isto implica entender a sociedade brasileira em sua estrutura social e cultural para assim compreender as múltiplas leis que passam a ser gestadas, com a intenção de minimizar as desigualdades existentes. **Palavras chaves:** Lei Maria da Penha, Mulheres e Direitos

GT 6 - TERRITÓRIOS, DESENVOLVIMENTO E IDENTIDADES

AS MIGRAÇÕES, A POSSE DA TERRA E SEGURANÇA ALIMENTAR: ESTUDO DE CASO DO POVOAMENTO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO POVO, MT-Elizabeth M. Silva; Marney P.Cereda.

RESUMO: A terra brasileira, desde a descoberta foi motivo de polêmica. A distribuição das sesmarias pelos portugueses não teve um cunho técnico e como conseqüência a posse da terra não garantiu, como devia a produção adequada de alimentos, hoje incluída em Segurança Alimentar, que em seu conceito mais abrangente deve garantir alimento nutricionalmente adequado, em quantidade e com disponibilidade para que a comunidade possa se manter com saúde. Em decorrência desta distribuição e de falhas na política governamental, houve fome no Brasil, principalmente naquelas camadas mais vulneráveis da população, apesar da natureza pródiga. Entre os anos 40 e 50 muitos foram os movimentos migratórios no Brasil, sendo os mais relatados aqueles do Nordeste em direção as grandes cidades do Sudeste. O povoamento de São José de Povo, Município ao Sul do Estado do Mato Grosso, que está localizado na região Centro Oeste do país, foi uma das regiões que recebeu migrante. A hipótese estabelecida foi de que essas migrações se deram em razão da necessidade de garantir Segurança Alimentar. A pesquisa partiu da experiência da pesquisadora responsável, cuja família tomou parte dessas migrações. Para resgatar essas informações foram usados documentos e informações diretas obtidas por questionários e entrevistas. Muitos dos entrevistados enfatizam os problemas enfrentados para acesso aos alimentos por insuficiência de renda e terra no município de origem, confirmando a hipótese de que a Segurança Alimentar foi o eixo responsável pelas migrações. O aprofundamento da pesquisa poderá ajudar a evitar outras migrações. **PALAVRAS- CHAVE:** Migração, Segurança alimentar, Desenvolvimento.

A IMPLANTAÇÃO DO POSTO INDÍGENA DE CRIAÇÃO NALIQUE E A POLÍTICA DO SPI

Simone Teixeira; Antônio Brand; Rosa S. Colman

RESUMO: Em 1910, foi criado o Serviço de Proteção aos Índios, SPI, com o objetivo de colocar as populações indígenas sob a égide do Estado, prometendo-lhes assistência e proteção. No caso dos índios Kadiwéu, localizados no município de Porto Murtinho, MS, o processo foi diferente, pois a demarcação da terra ocorreu após a Guerra do Paraguai e, portanto, antes da criação do próprio SPI. Mesmo assim, o SPI implantou aí o Posto Indígena de Criação Nalique. A pergunta que motivou remete para os interesses do SPI, com a criação desse Posto, já que essa terra já estava demarcada desde o tempo do II Império? Para isso, fez-se um levantamento nos documentos do próprio SPI, microfilmados, que se encontram no Centro de Documentação *Teke Arandu/NEPPI/UCDB*. Segundo a bibliografia sobre o tema, a criação das reservas e a posterior instalação dos postos objetivava, principalmente, a liberação de terras para a colonização. A análise dos documentos permitiu constatar uma relação de patrão, no caso o SPI, e empregado, no caso os índios Kadiwéu, no âmbito da fazenda do posto Nalique. Nesta relação os índios constituíam os peões que cuidavam do gado comum e do gado do chefe de posto, pois, este possuía, também, seus gados. Os índios, no entanto, não tinham o direito de abater, eventualmente, alguma rês para a sua alimentação, pois o rebanho de bovinos pertencia à Diretoria do SPI. O órgão oficial manifesta constante preocupação em quantificar e controlar o número de bovinos. E, ainda, o SPI considerava o patrimônio semovente do Posto como uma reserva para custear eventuais despesas nos dois: Postos

Nalique e Alves de Barros, dentro da mesma terra indígena, sempre quando as verbas repassadas para o órgão não fossem suficientes para atender todos os postos subordinados a 5ª Inspetoria. **PALAVRAS-CHAVE:** Kadiwéu, SPI, Posto Nalique

A TERRITORIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA NA RESERVA INDÍGENA LALIMA MUNICÍPIO DE MIRANDA-MS- Claudinei de Souza .

RESUMO: A investigação desse trabalho tem como foco a reserva indígena Lalima, que é uma das áreas indígenas que muito tem valorizado a prática da agricultura e procura através dela a geração de renda por meio da comercialização dos produtos. O estudo desenvolvido teve como objetivo analisar a produção agrícola e sua importância na economia familiar local. A metodologia abrange o resgate histórico da colonização Terena no atual estado do Mato Grosso do Sul por meio de leituras bibliográficas e estudos empíricos (observação real dos problemas). Desses estudos resultaram as análises que permitem o reconhecimento da importância da agricultura para a população, as dificuldades enfrentadas e as possibilidades destacadas. Dentre essas considerações destaca-se a possibilidade de ampliação da área de plantio e conseqüentemente a produção e o lucro. Isso através de uma organização interna entre os líderes e os agricultores vinculados à ação de políticas e de programas governamentais. Além do mais, contar com a presença indispensável de técnicos priorizando a necessidade da produção e a busca de seu desenvolvimento, para que possam fixar a estrutura familiar no processo de produção voltada também para o mercado numa visão capitalista, ou seja, uma pequena produção que gere lucro, capaz de suprir suas necessidades básicas sem desvincular da herança deixada pelos antepassados, atrelado ao emprego de novos conhecimentos (técnicos agrícolas e/ou agrônomos) e tecnologias, no intuito da ampliação da produção como forma da busca de melhores condições de vida dos agricultores. **PALAVRAS-CHAVE:** Povo Terena; agricultura indígena; importância da agricultura

A GUERRA DO PARAGUAI E O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO TERENA EM NIOAQUE Lenir Gomes Ximenes ;Vera Lúcia Ferreira Vargas.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é compreender as ações que os índios Terena (habitantes do estado do Mato Grosso do Sul) desenvolveram junto ao Estado brasileiro, para isso é necessário contextualizar a participação desses índios na Guerra do Paraguai (1864 - 1870) e assim evidenciar a apropriação dessa participação para reivindicar os territórios tradicionalmente ocupados por eles e transformados em propriedades particulares, cuja formação intensificou-se no pós-guerra. Será discutida a política indigenista imposta pelo Império a partir de 1845, a criação das Diretorias Gerais dos Índios – DGI e mais tarde do Serviço de Proteção aos Índios – SPI e da Fundação Nacional do Índio - FUNAI. A formação da aldeia Brejão, no município de Nioaque, no início do século XX, será especialmente destacada para exemplificação das lutas territoriais que os Terena protagonizam até a atualidade. Será importante o entendimento de algumas ações do índio terena que ficou conhecido como Capitão Vitorino. Ou seja, sintetizar a questão da territorialização não apenas como resultado da política indigenista, mas principalmente das respostas produzidas pelos indígenas. Essas abordagens já foram realizadas com maior propriedade por outros pesquisadores, no entanto, realizou-se uma sistematização de algumas fontes, assim como uma releitura das mesmas, para a elaboração de um artigo. **PALAVRAS-CHAVE:** Terena, Território, Guerra do Paraguai.

ERRÂNCIA E DESEJO DE SUPER-ABUNDÂNCIA:REPRESENTAÇÕES SOBRE A POSSE DA TERRA INDÍGENA TERENA - Sandra Cristina de Souza.

RESUMO: Pretendemos discutir as representações da comunidade Terena de Aquidauana e da sociedade envolvente sobre a posse da Terra Indígena Terena durante o período de reconhecimento das terras indígenas da região. Para Sahlins (2004) as sociedades tradicionais tinham como premissa a abundância e não a super-abundância (cultura do excedente, porque prevê sempre a escassez) da sociedade européia. Nas Atas da Câmara Municipal de Aquidauana, em 1949, quando se discutia a posse da Terra indígena de Limão Verde, um vereador alardeou: “Por que terra boa para poucos índios?”. As representações da sociedade envolvente sobre a posse do território indígena esbarrava no preconceito de sua recusa ao trabalho e progresso tecnológico. A visão de indígenas como povos errantes, nômades, não afeitos a agricultura, e portanto atrasados, pautava aquela discussão. Paul Virilio (1984) afirma que “a desterritorialização significa para as elites uma intensificação do domínio, para as massas significa desenraizamento, destruição do habitat, privação de identidade, exclusão, perda da *anima*, do movimento.”A desterritorialização significou para os povos autóctones, a tomada pura e simples de suas terras, incluindo não só o desenraizamento, como também a destruição de seus habitats. **PALAVRAS-CHAVE:** Terena, Desterritorialização, Terra Indígena.

A FORMAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO FRONTEIRIÇO DE BELA VISTA-MS. Lucio Cioni Sanabria Zarate; Levi Marques Pereira.

RESUMO: O presente artigo discorre a respeito da formação histórica e da composição étnica e cultural da cidade de Bela Vista na fronteira entre Brasil e Paraguai. Trata-se de pesquisa que procura aliar procedimentos metodológicos da história e antropologia, caracterizando um estudo interdisciplinar. O foco central está no esclarecimento das relações entre populações portadoras de tradições históricas e culturais distintas, mas aproximadas pela situação de fronteira. A pesquisa foi concebida a partir da experiência de docência nos cursos de formação à distância mantidos pela UFMS em convênios com as prefeituras dos referidos municípios. Os dados levantados são analisados à luz dos procedimentos teóricos e metodológicos característicos da história e da antropologia. **PALAVRAS-CHAVE :** formação cultural – estudo interdisciplinar- fronteira.

PROCESSOS DE AUTONOMIA E DE APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DOS FEIRANTES TERENA DE AQUIDAUANA (MS): COTIDIANO, SOCIALIDADE E CONHECIMENTO INTERCULTURAL. Tércio Fehlauer; Caroline Ayala.

RESUMO: A feira indígena da cidade de Aquidauana (MS) expressa um espaço de convívio, de habilidade social e criatividade prática dos Terena da aldeia Limão Verde. Neste sentido, a partir de uma micro-etnografia da feira Terena, coloca-se em evidência a socialidade (Overing, 1999) como tessitura do “fazer a feira” Terena. A evocação ao contexto e o sentido de operacionalidade prática deste “saber-fazer” terena se colocam como pressupostos para um conhecimento intercultural que faça (efetivamente) conexões ao cotidiano destas pessoas, deslocando tendências de domínio teórico e enquadramento disciplinar das práticas, recorrentes nas análises convencionais. **PALAVRAS-CHAVE:** Feira Terena; socialidade, interculturalidade.

UMA ANÁLISE DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SUA RELAÇÃO COM AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-TERRITORIAIS NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS/MS- Walter Guedes da Silva

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar a teoria do desenvolvimento sustentável e sua relação com as transformações sócio-territoriais ocorridas na Reserva Indígena de Dourados - RID. Para isto, realizou-se uma breve abordagem do processo de integração do mercado nacional com destaque para o Centro-Oeste; da modernização do campo que ocorreu, principalmente, no período de 1960-70; da construção do espaço geográfico e da teoria do desenvolvimento sustentável, fazendo uma relação com a organização do espaço na RID. Como fruto desta pesquisa, foi possível uma análise da produção do espaço geográfico que deve ser visto sempre como produto social do trabalho humano, neste caso, como fruto do avanço das relações capitalistas de produção no Centro-Oeste, para o abastecimento do mercado nacional e internacional. Assim, o espaço geográfico se constitui numa série de fatores, como: necessidades de sobrevivência do ser humano, influência do sistema capitalista sobre o homem e o desenvolvimento da história humana, sendo, portanto, um produto de relações passadas e presentes. Como frutos dessa produção, surgem e agravam-se os problemas sociais, econômicos, ambientais e culturais, e atrelados a estes, a busca de alternativas para mitigá-los. Porém, não se assume a teoria do Desenvolvimento Sustentável como a panacéia para solucionar os problemas na RID, mas como uma alternativa que pode mitigar as discrepâncias que ocorrem com a atuação do homem no meio. **PALAVRAS-CHAVES:** Espaço, Desenvolvimento Sustentável, Reserva Indígena de Dourados.

REFLEXÕES E INQUIETAÇÕES CONCEITUAIS: UM DISCURSO SOBRE TERRITORIALIDADE E IDENTIDADE DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS -Anelize Martins de Oliveira Vera Regina Rodrigues da Silva.

RESUMO: No Brasil existe um número expressivo de comunidades quilombolas espalhadas de norte a sul do país, cuja busca pelo reconhecimento e pela afirmação sócio-cultural repercutiu gradativamente na questão de ocupação destas terras – ora chamadas de *terra de pretos*. Assim, este artigo parte da discussão do termo quilombo e remanescente de quilombos como produtores da representação da subjetividade territorial e identitária, à medida que ambos os elementos configuram a formação étnica destes grupos. Partindo de um discurso concebido pela esfera acadêmica, jurídica e dos próprios atores envolvidos no reconhecimento de tais categorias, a proposta desta narrativa abarca o entendimento que se tem a respeito da aplicabilidade e garantia dos direitos que são sancionados em prol da mobilização dos núcleos quilombolas. Primeiro, se faz uma deferência a respeito da visão histórica e fragmentária que se tem de quilombos, pois para se ter acesso à nova abordagem intelectual é preciso passar brevemente pelo campo da semântica para compreender a configuração conceitual e empírica. Posteriormente, adentra-se na

questão sobre a interpretação de quilombolas e remanescente de quilombos, uma vez que são termos atribuídos a comunidades negras urbanas e rurais que recompõem estruturas étnicas delimitadas, com base no regime jurídico instituído em 1988 e 2003. Assim, adotando dois exemplos de núcleos quilombolas com realidades distintas – Furnas do Dionísio e Quilombo da Anastácia, traça-se um paralelo no tocante a perspectiva identitária e territorial, haja vista que são elementos intrinsecamente correlacionados como condutores da construção da identidade e de um princípio de autonomia desses grupos sociais. **PALAVRAS-CHAVE:** quilombolas – território- identidade

AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E A CONSTRUÇÃO DO IDEAL DE NAÇÃO NO BRASIL: O CASO DA COMUNIDADE DE BARRA DO ARARAPIRA, ILHA DO SUPERAGÜI, GUARAQUEÇABA, PARANÁ - Juliane Bazzo.

RESUMO: O município de Guaraqueçaba, situado no litoral norte do Estado do Paraná, abriga um diversificado complexo de unidades de conservação ambiental, legalmente protegidas por resguardarem um importante remanescente da Floresta Atlântica Brasileira. Essas áreas foram implantadas a partir dos anos 80 e tornaram certos grupos tradicionais que ali residem focos de conflito pela obrigatoriedade de desapropriação e reassentamento de populações situadas em unidades de conservação de proteção integral, conforme estabelece a Lei n.º 9.985/2000. Nesse contexto, é emblemático o caso da Barra do Arapira, uma comunidade pesqueira de cerca de 40 famílias que se encontra situada no interior dos limites do Parque Nacional do Superagüi, área natural na qual a presença humana se encontra juridicamente proibida para fins preservacionistas. **PALAVRAS-CHAVE:** unidades de conservação ambiental; populações tradicionais; conflitos fundiários.

O AMBIENTE EM PRIMEIRA PESSOA: CRÔNICAS AO COTIDIANO-Yan Leite Chaparro; Josemar de Campos Maciel; Jacy Correa Curado

RESUMO:Esta apresentação é um dos elementos que constitui um TCC denominado “O Ambiente que Sou Eu: Um Ensaio Heurístico em Psicologia Ambiental”. Além das crônicas existem mais duas instalações artísticas e um trabalho em desenho de significação estética de lugares vividos do cotidiano. As crônicas são materiais de um estudo do ambiente a partir do Método Heurístico, desenvolvido pelo psicólogo de extração fenomenológica Clark E. Moustakas (2001). Segundo este autor, a experiência de primeira-pessoa é o prisma central através do qual se pode ver o desenrolar da experiência e de sua avaliação, enquanto pesquisa. O ideal da pesquisa deve ter como material de resultado e discussão a produção de algum material artístico, este que deve estar mais perto da subjetividade, do imaginário, do encontro, do diálogo e da sensibilidade. De fato, a arte tanto é o produto que não foi totalmente quantificado em suas possibilidades expressivas, quanto tornou-se um dos veículos programáticos de manifestação da modernidade sem sujeito. Assim, este trabalho parte da arte como veículo de expressão pessoal para delinear a experiência de ambiente em primeira pessoa. O trabalho, que aparece como anotação poética do vivido, concretiza-se como material científico, tentando lançar ao leitor a pergunta, “o que é ambiente?”, problematizando a distância entre aquele e o interlocutor. Assim, um problema urgente pode vir a ser também um desafio à autenticidade e à sensibilidade. Este trabalho aparece como estudo em Psicologia Ambiental e discute a questão de fronteira no fenômeno do outro (ambiente), em si, no tecido urbano, como território discutido a partir da subjetividade, pois revela uma discussão em relação ao sujeito que habita a urbanidade contemporânea. **PALAVRAS-CHAVE:** primeira-pessoa, ambiente e cotidiano.

MEMÓRIA E ESPAÇO: AS BOAS LEMBRANÇAS DE UMA VELHA CASA- Eleni Vicente do Prado ; Dieymes Miranda ; Carlos Alberto Panek Junior.

RESUMO: Este trabalho pretende divulgar a organização de uma pesquisa realizada pelos cursistas da etnia Atikum matriculados no curso Normal Médio Indígena Povos da Região do Pantanal-MS. A pesquisa envolve a história de vida de seu avô, Aliano José Vicente que mora na aldeia Cabeceira localizada no município de Nioaque-MS. No entanto, esse registro seria norteado pela lembrança de uma velha casa.

A CONSTRUÇÃO E REPRESENTAÇÕES DO E SOBRE O TRABALHADOR INFORMAL NA FRONTEIRA (CÁCERES MT/BOLÍVIA)- Juliana Ferreira da Silva

RESUMO:A pesquisa pretende discutir a formação do sujeito, analisando os discursos, a partir da construção da representação do e sobre o trabalhador informal na fronteira entre Brasil/Bolívia,

especificamente na região de Cáceres/Mato Grosso. Pensar as construções das representações desses trabalhadores informais significa pensar sujeitos que se deslocam do espaço urbano para buscar recursos econômicos no trabalho informal no campo na região de fronteira. Propõem-se pensar a elaboração dessas representações por meio dos depoimentos de trabalhadores e obras de intelectuais que estudam os discursos e o fazer histórico, procurando fazer articulações com a problemática da construção da identidade desses trabalhadores e entender como o trabalhador informal elabora sua representação, mesmo desprovidos do poder controlador, encontra modos de fazer uso dele em seu benefício. Que papel possui esse sujeito? Que valores estão presentes? E que tipo de integração social que se pretendeu fazer? O que se pretende é entender como se constituem e se subjetivam os sujeitos que se manifestam fora das normas trabalhistas sociais vigentes, e inscrevem num padrão de irregularidade quer seja pela necessidade ou pela opção. Certeau ao mencionar a relação entre a construção de modelo e de atribuição de significabilidade permite discutir, junto com Foucault e Chartier, como se constitui o sujeito trabalhador informal na fronteira, nas palavras de Certeau “a colonização do corpo pelo discurso do poder” (Certeau, 2007, pg. 09). **PALAVRAS -CHAVE:** Discurso, Representação, subjetividade e poder.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES HISTÓRICAS (1984 – 1990). Fabiano Coelho.

RESUMO: O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em suas ações cotidianas, tem enfatizando uma luta social para além da terra, ou seja, defende uma reforma agrária vinculada a outras necessidades básicas para o viver nos assentamentos, dentre elas saúde, educação, saneamento básico, fomento agrícola. Neste trabalho, pretende-se, a partir de uma análise histórica, refletir acerca da relação do MST com a educação, no período de 1984 a 1990, que é quando se efetivam as ações deste movimento com a educação. As considerações aqui apresentadas são resultado da análise do “Jornal dos Trabalhadores Sem Terra”, o qual propiciou contato com fontes. Nelas, observa-se que durante o período estudado, o MST dimensionou, significativamente, seu olhar sobre a educação, organizando diversos encontros de educadores, com o objetivo de proporcionar troca de experiências e discussões que privilegiassem questões inerentes às escolas do campo, resultando nas múltiplas ações que atualmente ocorrem, configuradas na emergência de uma educação no campo e para o campo. **PALAVRAS-CHAVE:** MST, educação, jornais.

COMUNIDADE DOM ANTÔNIO BARBOSA: POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL- Roseni Aparecida Pereira de Macedo; Vicente Fideles de Ávila

RESUMO: A atividade de catar, selecionar e preparar lixo urbano para reaproveitamento, exercida por grande parte da comunidade Dom Antônio Barbosa, localizada na cidade de Campo Grande – MS, resultou no processo de investigação sobre o surgimento do loteamento, da formação da comunidade. Desse estudo, assim como de diagnóstico e análises das respectivas potencialidades e perspectivas, emergiram, a título de resultado e conclusão, as linhas mestras das seguintes três grandes lógicas de perfil configurativo dessa comunidade: o de comunidade de sobrevivência; o de convergência focada em interesse para moradia; e o da de sua consolidação apoiada em organizações sociais internas ao âmbito da “comunidade”. **PALAVRAS-CHAVE:** 1. Comunidade 2. Potencialidades 3. Desenvolvimento Local

A ESSÊNCIA CONSTITUTIVA DE COMUNIDADE DO JARDIM SAYONARA II COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL- Ione de Souza Coelho-Roseni Aparecida Pereira de Macedo; Vicente Fideles de Ávila; Sérgio Ricardo Oliveira Martins ; Acácia Regina Milhomem Santos.

RESUMO: Este artigo tem por finalidade o estudo das performances de convergências e de divergências internas e externas da comunidade Jardim Sayonara com objetivo de abordar a importância das condições e potencialidades associativo-cooperativas assim como a endogeneização de capacidade “metabolizadora” da comunidade. A metodologia do trabalho utilizada foi à pesquisa de campo, técnicas de observação, registro, entrevistas e análise de experiências e vivências no seu cotidiano. Baseia-se em conceitos relacionados à compreensão e explicitação dos fundamentos básicos do Desenvolvimento Local e de Comunidade. Entre as conclusões, identifica-se elementos que potencializam o fomento de alternativas de Desenvolvimento Local, os quais são provenientes de elos de ligação entre o social e o econômico, a cidadania e o trabalho, que possibilita uma análise das relações primárias e secundárias que alavancam o processo de desenvolvimento local. Constata-se que o associativismo e o cooperativismo são importantes instrumentos de qualificação sustentada da capacidade coletiva de trabalho e de inovação, condições essas que são virtudes a serem potencializadas. **PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Local; Comunidade; Associativismo.

COSMOLOGIA E TERRITORIALIDADE EM YVY KATU-, Rosa S. Colman; Antonio. Brand

RESUMO: O presente artigo é parte da dissertação de mestrado que tratou das concepções de território e sustentabilidade dos Guarani e Kaiowá, no Mato Grosso do Sul, em especial dos moradores de Yvy Katu, terra indígena retomada em 2003, no Município de Japorã, MS. Além da pesquisa bibliográfica e documental, o estudo incluiu ampla pesquisa de campo, com a gravação de depoimentos dos principais atores envolvidos no processo de reocupação da terra indígena Yvy Katu. Dentre os atores envolvidos, mereceu destaque a presença dos rezadores e sua atuação no momento de retomada e posterior permanência na terra indígena. A importância e o significado desta terra de ocupação tradicional para os Guarani, de Yvy Katu pode ser percebido nos relatos indígenas em que afirmam que a terra para eles é ouro e relacionam a importância desta área pelo fato de que ali alguns dos seus antepassados morreram. E para permanecerem na terra contam com a garantia da proteção de Nãnderu Guasu. A cosmologia guarani aparece como aspecto relevante, como indica a própria denominação da terra indígena em estudo: *Yvy Katu*, terra sagrada. Conclui que a ampliação territorial reflete-se, diretamente, sobre a organização social, ressaltando que o desafio que permanece diz respeito à recuperação ambiental, pois as terras indígenas retomadas apresentam-se degradadas ambientalmente, o que dificulta a vivência do modo de ser guarani e kaiowá. **PALAVRAS - CHAVE:** Yvy Katu, xamanismo, territorialidade, kaiowá/guarani.

PRODUÇÃO DO SUJEITO E DO TERRITÓRIO:O CASO DE UMA CRIANÇA GUARANI COM BAIXA-VISÃO- Bruno Silva Tupan

RESUMO: A partir do campo teórico da linguagem e de uma influência fenomenológica, este trabalho busca investigar a produção do sujeito com deficiência visual e de etnia Guarani M'bya, a partir de sua interação com o território e o processo de produção de linguagem. O indivíduo cego ou com baixa visão é constantemente desafiado em um mundo altamente midiático e lúdico. Ele é convidado a reorganizar o seu sistema cognitivo para atuar como sujeito nesse mundo. Como baixa-visão, tem uma entrada cognitiva a partir de uma linguagem não visual, mas também tem uma entrada com referências visuais. Podemos assim cogitar a entrada de subjetividade pensando uma dupla alteridade. Sendo índio, ele teria uma compreensão de território e pertencimento a partir da cultura Guarani m'bya. Entretanto, o índio W. foi criado dentro de instituições a partir dos cinco anos de idade. Ora ele está na casa do Índio do Rio de Janeiro, ora ele está no Instituto Benjamim Constant. Como índio, albino e não morador de uma aldeia, ele passa por uma outra duplicidade, ser ou não ser índio. Os objetivos foram traçados e os recortes que foram feitos estão de acordo com a polifonia existente no índio W. Muitas são as vozes que falam e produzem o sujeito da pesquisa Após o estudo das linguagens o sujeito irá apontar quais são as vozes que falam e as que silenciam no tempo e território atual. **PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem, Guarani, baixa-visão, Polifonia e Alteridade

A ESCOLA INDÍGENA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL . Antonio Bento Pereira Paredes

RESUMO: O físico Fritjof Capra (1997) apresenta a sustentabilidade como sendo resultado de um emaranhado sistema de organização que define cinco pontos primordiais: *interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade*. Ele mostra que, se estas características, encontradas em ecossistemas, forem “aplicadas” às sociedades humanas, estas também poderão alcançar a sustentabilidade. De acordo com a visão de Capra, *sustentável* não diz respeito somente ao tipo de interação humana com o mundo, que preserva ou conserva o meio ambiente para não danificar os recursos naturais das gerações futuras, ou que busca simplesmente a permanência indefinida de elementos ou processos econômicos, sociais, culturais, políticos, institucionais ou físico-territoriais, mas uma função complexa, que articula de forma singular cinco variantes de estado relacionadas às citadas características acima. O presente artigo discute também, o que o projeto político pedagógico da escola indígena tem a ver com o desenvolvimento sustentável da comunidade local. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Escolar Indígena; Projeto Político Pedagógico; Desenvolvimento Sustentável.

A INVISIBILIDADE GUARANI E KAIOWÁ NO TERRITÓRIO URBANO DE CAARAPÓ – MS.-, A. H. Aguilera Urquiza; Rosany Dias Ferraz Dacome,.

RESUMO: Este trabalho é fruto de pesquisa recente no município de Caarapó/MS, centrado na presença da população Guarani e Kaiowá e a forma como dá as relações e o atendimento na área dos serviços públicos de saúde, educação, assistência social entre outros. Alguns habitam o perímetro urbano, geralmente na periferia, em condições adversas, mas, via de regra, vivem na aldeia TEY'YKUE e freqüentam estes serviços públicos, mesmo assim, com sua presença comprovada em todos os momentos da vida na cidade, no entanto não têm reconhecimento de sua existência e visibilidade. A pesquisa de base

qualitativa teve a análise de dados a partir da compreensão dialética da problemática, buscando estudar o conjunto de dados do processo sócio-histórico local que se articula com o processo de desenvolvimento global. Constata-se que as políticas locais estão destinadas somente àqueles indígenas que estão circunscritos nas áreas demarcadas (reservas) e aqueles que vivem na área urbana não são reconhecidos como tal, desconsiderando as normativas internacionais e nacionais, especialmente a Constituição Federal de 1988 e a Convenção 169 da OIT que estabelece os direitos dos povos indígenas e tribais, ratificada pelo Governo Brasileiro em 2004. O principal objetivo deste trabalho é discutir as políticas públicas do município de Caarapó/MS, no seu recorte étnico para com os Guarani e Kaiowá por meio das informações dos gestores públicos. A fundamentação teórica tem como base estudos antropológicos e históricos, na tentativa de compreensão deste processo de “confinamento” e de dependência. Foram levantadas questões semiestruturadas, abrindo espaços para outras que se fizeram necessárias e oportunas na valorização e participação dos mesmos. **PALAVRAS - CHAVE:** Políticas públicas; Guarani e Kaiowá; Invisibilidade; Exclusão

PRÁTICAS EDUCATIVAS AO OLHAR: PRODUÇÃO DE LIVROS PARADIDÁTICOS PARA A ESCOLA DIFERENCIADA INDIGENA GUARANI - Armando Martins de Barros.

RESUMO: Comunicação de pesquisa desenvolvida pelo Laboratório de Estudos da Imagem e do Olhar (Leio), voltada ao campo das práticas educativas indígenas, nas aldeias de Itaxi, Araponga, Sapukai, Mamangá, Rio Pequeno, nos municípios de Angra dos Reis e de Paraty, no estado do Rio de Janeiro. O projeto investiga as práticas diferenciadas de educação indígena, explorando as mediações da linguagem materna (guarani) e da segunda língua (português) na produção do sujeito, enquanto na organização de seu pensamento e na afirmação de sua identidade étnica. O campo de pesquisa remete às práticas de alfabetização em guarani e português, tomando como corpus as formações discursivas tradicionais na língua materna (guarani), especialmente aquelas que remetem, nominam e discursam sobre a cestaria tradicional enquanto modo de fazer, cotidiano e identidade. O projeto tem como pressupostos os conceitos de interculturalidade, polifonia, dialogismo, subjetividade, fundados na epistemologia russa (Vigotisky, Bakhtin). O projeto propõe, ao fim e ao cabo da pesquisa, produzir roteiro de quatro livros paradidáticos, bilíngües (guarani e português), produzidos em co-autoria com professores indígenas, caciques e pajés. **PALAVRAS-CHAVE:** livros paradidáticos – escola indígena – primeira e segunda língua.

DA DIALOGIA COM CRIANÇA INDÍGENA DE BAIXA VISÃO: A INCLUSÃO EM CONTEXTO DE ALTERIDADE ÉTNICA- Armando M.Barros ; Maria Betânia Guerra Duarte.

RESUMO: A comunicação apresenta investigação em desenvolvimento desde 2005, analisando os desafios à produção de subjetividade considerando a interetnicidade. A investigação tem como campo de pesquisa estudo de caso com criança guarani de baixa visão que, ao longo dos últimos dos quinze anos (2008-1992), transita entre sua comunidade tradicional (aldeia guarani em Bertioaga), casa de amparo indígena e escola não indígena especial, no Rio de Janeiro. O estudo, fundado em Bakhtin e Vigotsky, propõe uma contribuição metodológica às práticas escolares, considerando as linguagens verbal e plástica, mediadas pela produção de livros táteis, à tinta e em braille, em que docentes, alunos de Pedagogia e criança são co-autores. **PALAVRAS-CHAVE:** baixa visão – criança indígena- linguagens.